O MENSAGEIRO DO RECORRENTE

Número 2 — Julho 2007

Jornal Bianual do Ensino Recorrente

Nesta edição:

Editorial	1
XV Edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente	2
Participação do Ensino Recorrente na Feira da Amizade	3-5
Educação de Adultos: Entidades	6
Educação e Formação das Mulheres	7
Educação e Formação de Adultos e o Ensino Recorrente	8
Porque é tão difícil aprender a ler?	9
Notícias do Ensino Recorrente	10-23
Textos diversos	24-42
Crenças e crendices da Madeira	43
Conto: O príncipe triste	44-45
O teatro	45
Culinária	46-47
Momento de descontracção	48

O Mensageiro do Recorrente

Encontra-se disponível no site da Direcção Regional de Educação

http://dre.madeira-edu.pt

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o número 2 do jornal on-line *O Mensageiro do Recorrente,* produto do trabalho colaborativo entre alunos e professores do ensino recorrente e Direcção Regional de Educação.

Assumindo-se, desde o início, como um espaço aberto à participação de todos os actores do ensino recorrente, este jornal cresceu em quantidade e qualidade mostrando o trabalho levado a cabo pelos intervenientes nesta modalidade de educação de adultos. Assim, nesta edição é possível encontrar uma grande diversidade de actividades dinamizadas nos cursos do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente, mas, também trabalhos sobre várias temáticas, sob a forma de notícias, artigos de opinião, trabalhos, fotografias, poemas, contos, entre outros.

Curso do 1º Ciclo do EBR EB1/PE do Paúl do Mar

Acontecimentos, como a XV Edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente e III Edição da Feira da Amizade são exemplos, neste jornal, de projectos em que o ensino recorrente se envolve. Fica, também, a referência a algumas entidades que se dedicam às questões da educação de adultos e da alfabetização de adultos e ainda artigos ligados à problemática da educação e formação dos adultos.

O recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, através da utilização do computador e Internet, e ainda do correio electrónico como meio de comunicação entre participantes e Direcção Regional de Educação, representaram ferramentas de trabalho essenciais durante a fase da produção e publicação do jornal on-line.

Tem sido fundamental a colaboração e participação dos alunos e professores do ensino recorrente, pois sem o envolvimento destes não seria possível o jornal. E, ainda, a colaboração dos coordenadores concelhios que divulgaram e promoveram este projecto junto dos seus destinatários. Aos voluntariosos que participaram no jornal, o nosso bem haja!

Na globalidade, o balanço deste projecto revela-se positivo, sendo de manter e ampliar o jornal on-line do ensino recorrente para o próximo ano lectivo 2007/2008. Por agora, fica a ambição de dar continuidade a este projecto, de conseguir envolver o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário recorrente neste projecto, e de irmos melhorando *O Mensageiro do Recorrente* à medida que os números forem sendo editados.

Votos de Boas Férias

Direcção Regional de Educação

FICHA TÉCNICA
O Mensageiro do Recorrente

Director: Direcção Regional de Educação
Editor: Direcção Regional de Educação
Chefe de Redacção: Anabela Chá-Chá
Redacção:
* Divisão de Assuntos Europeus—DRE
* Coordenação Concelhia da Calheta e Ponta do Sol
Alunos e professores do 1º Ciclo do EBR das seguintes escolas e instituições:
Escolas
*Escola Básica 123/PE Professor Francisco Barreto, Fajã da Ovelha
* EB1/PE Jardim do Mar
* Escola do Espigão
*EB1/PE Lombo de S. João, Ribeira Brava
* EB1/PE Lombo do Guiné
* EB1/PE Paúl do Mar
* EB1/PE Nazaré
* EB1/PE São Paulo
* EB1/PE Lombo do Atouguia
* EB1/PE Calheta
* EB1/PE Machico
* EB1/PE Fajã da Ribeira
* EB1 Carreira
* EB1/PE Lombada, Ponta do Sol
* EB1/PE Ponta do Pargo
* EB1/PE Madalena do Mar
* EB1/PE Arco de S. Jorge
* EB1/PE Lombo de S. João, Ponta do Sol
* EB1/PE Ribeira Seca
* EB1/PE Lombo Segundo
* EB1/PE Carvalhal e Carreira
* EB1/PE Nazaré
* EB1/PE Imaculado Coração de Maria
Instituições
*Lar de Santa Isabel, Santa Casa da Misericórdia do Funchal
*Lar Nossa Senhora da Conceição, Calheta
* Casa do Povo da Fajã da Ovelha
* Associação Protectora dos Pobres
* Casa do Povo de S. Martinho
* Centro Social do Arco da Calheta
* Centro Social do Pinheiro
* Fundação João Pereira
* Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Calheta
*Centro Social da Ponta do Pargo
Produção e Edição: Direcção Regional de Educação
Edifício D. João—Rua Cidade do Cabo, nº38
9050-047 Funchal
http://dre.madeira-edu.pt

XV EDIÇÃO
Encontro Regional do Ensino Recorrente

No dia 7 de Julho decorrerá em Santana, a XV Edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente no qual participaram os alunos e professores dos cursos do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente acompanhados pelos coordenadores concelhios e por elementos da Direcção Regional de Educação.

Anualmente, tem-se vindo a realizar, no final do ano lectivo, o Encontro Regional do Ensino Recorrente onde alunos e professores do 1º Ciclo do EBR da Madeira e Porto Santo têm a oportunidade de confraternizar. Este Encontro Regional, que se realiza desde 1992, conta já com a sua 15ª edição. Até 1992 os encontros eram realizados por municípios.

Para além do convívio, almoço e visita à exposição "Os Mensageiros do Recorrente", os participantes terão, ainda, a oportunidade de assistir ao XXIII Festival Regional de Folclore—48 Horas a Bailar que realiza-se, em Santana, nos dias 6, 7 e 8 de Julho. Considerada uma das festas mais populares de Santana, o Festival de Folclore reúne grupos folclóricos regionais que actuam durante 48 horas consecutivas.

Se visitar a Exposição "Os Mensageiros do Recorrente", no salão paroquial, ficará a conhecer o trabalho realizado por alunos e professores do ensino recorrente ao longo do ano lectivo, bem como o trabalho desenvolvido pela Direcção Regional de Educação e pelas 5 Coordenações Concelhias, nomeadamente: coordenação concelhia da Calheta e Ponta do Sol; coordenação concelhia do Funchal; coordenação concelhia de Câmara de Lobos; coordenação concelhia da Ribeira Brava, S. Vicente e Porto Moniz e por último, a coordenação concelhia de Santa Cruz, Machico, Santana e Porto Santo.

O programa do Encontro Regional terá início com a concentração dos cursos do ensino recorrente, pelas 10h30, no centro de Machico, seguindo-se uma pequena paragem no Porto da Cruz. Mais à frente, em Santana, haverá tempo para almoçar, conviver e visitar a Exposição do Ensino Recorrente. Após estas actividades, faz-se o retorno ao local de partida, com a saída de Santana pelas 16h30.

PROGRAMA

10H30- Machico (Concentração)
11H30– Saída de Machico
12H00—Paragem Porto da Cruz
12H20—Saída do Porto da Cruz
13H30– Almoço em Santana
15H30—Visita a Exposição
16h30– Regresso

Participação do Ensino Recorrente na Feira da Amizade 2007

Realizou-se nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, no Jardim Municipal do Funchal, a III Edição da Feira da Amizade que contou com a participação do ensino recorrente.

À semelhança de anos anteriores, o ensino recorrente participou na animação e esteve presente com um stand onde estiveram expostos para venda diversos artigos, nomeadamente: bolos, bordados, caixas, velas e sabonetes decorativos, crochet, quadros, aventais, bonecas, entre outros artigos produzidos pelos alunos, que envolvidos num espírito de solidariedade quiseram participar.

Do trabalho realizado pelos alunos dos cursos do 1º Ciclo do EBR nas escolas e instituições, abaixo mencionadas, resultou a receita no valor de 1700,56€ que reverteu para a Associação "Abraço".

Cursos do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente participantes na Feira da Amizade 2007

ESCOLAS

Calheta
EB1/PE Ladeira e Lamaceiros
EB1/PE Lombo do Guiné
EB1/PE Calheta
EB1/PE Ponta do Pargo
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto
EB1/PE Jardim do Mar
EB1/PE Paul do Mar

Câmara de Lobos
EB1/PE Câmara de Lobos
EB1/PE Fonte da Rocha
EB1/PE Foro
EB1/PE Romeiras
EB1/PE Estreito de Câmara de Lobos

Funchal
EB1 Imaculado Coração de Maria
EB1/PE Nazaré
EB1/PE Ladeira
EB1 Carreira
EB1/PE Lombo Segundo

Machico
EB1/PE Machico
EB1/PE Ribeira Seca
EB1/PE Caniçal

Ponta do Sol
EB1/PE Carvalhal e Carreira
EB1/PE Madalena do Mar
EB1/PE Lombo de S. João
EB1/PE Lombada

Porto Moniz
EB1/PE Porto Moniz

Santana
EB1/PE Caminho Chão
EB1/PE S. Jorge
EB1/PE Arco de S. Jorge

Ribeira Brava
EB1/PE S. Paulo
EB1/PE Fajã da Ribeira
EB1/PE Campanário
EB1/PE Lugar da Serra
EB1/PE Lombo de S. João
Escola do Espigão

S. Vicente
EB1/PE Boaventura

INSTITUIÇÕES

Calheta
Santa Casa da Misericórdia da Calheta
Centro Social do Estreito da Calheta
Centro Social do Pinheiro
Centro Social do Arco da Calheta
Lar Nossa Senhora da Conceição
Centro Social da Ponta do Pargo
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Câmara de Lobos
Centro Social e Paroquial do Carmo
Centro Social e Paroquial de Santa Cecília

Funchal
Lar de Santa Isabel (Santa Casa da Misericórdia)
Lar Vale Formoso
Associação Sócio Habita do Funchal
Casa do Povo de S. Martinho
Casa de Saúde Câmara Pestana
Casa de Saúde S. João de Deus
Associação de Desenvolvimento Comunitário

Machico
Centro de Dia das Preces
Centro de Dia do Caniçal
Casa do Povo da Água de Pena

Ponta do Sol
Fundação João Pereira

Porto Moniz
Casa do Povo do Porto Moniz

Santana
Centro de Dia de S. Jorge

Ribeira Brava
Lar Intergeracional da Tabua

S. Vicente
Centro Social e Paroquial do Bom Jesus
Centro Social dos Lameiros
Centro Paroquial, Cultural e Social S. Vicente

Actuação da EB1/PE do Jardim do Mar na Feira da Amizade

O Ensino Recorrente da Escola EB1/PE do Jardim do Mar juntou-se à Feira da Amizade. Colaboraram activamente, com bolos para vender na feira e com uma actuação, apresentando em palco cantares típicos. Muitos dos alunos sem qualquer experiência de palco, encararam esta actividade como um desafio e treinaram todos os dias afincadamente para dar o seu melhor. Foi um dia bem engraçado e de muita alegria, sabendo eles que o seu esforço estaria a ajudar muitas crianças, tornando cada vez mais a escola: "Uma Escola Voluntária". Prof. José Brazão

Letras da Actuação

Hino do Jardim do Mar
Nós somos o grupo,
Nós somos o grupo,
Do Jardim do Mar,
Do Jardim do Mar.

Passamos a vida,
Passamos a vida,
A rir e a cantar,
A rir e a cantar.

Lá, lá, lá, lá.....

O Mar enrola na areia
O mar enrola na areia
Ninguém sabe o que ele diz
Bate na areia e desmaia
Porque se sente feliz
1º
O mar também é casado, ai
Também tem sua mulher
É casado com a areia, ai
Dá-lhe beijos quando quer.
2º
O mar também é casado, ai
Também tem os seus filhinhos
É casado com a areia, ai
Os filhos são os peixinhos.
3º
Oh Jardim, rocha tão alta,
Retiro dos passarinhos,
Tenho saudades de ti,
E dos teus belos carinhos.
Zum, Zum, Zum
Zum, zum, zum,
Entra na canoa
Pode vir mais um
Que a maré está boa

Menina vem p´ra canoa
São horas de navegar
Que a maré está muito boa
Aguenta o leme que eu vou na proa.

Participação da Escola do Espigão na Feira da Amizade

À semelhança dos dois anos lectivos anteriores, as alunas do Ensino Recorrente da Escola do Espigão e da Escola de São Paulo participaram este ano no projecto "*Feira da Amizade*". Trata-se de uma feira para a qual se realizam trabalhos vários para serem vendidos. Os fundos angariados revertem para uma instituição que este ano foi a "*ABRAÇO*". Desta vez as alunas resolveram confeccionar aventais com nomes próprios bordados com o tradicional e sempre bonito *bordado madeira*.

A feira decorreu nos dias 1 e 2 de Junho no jardim municipal do Funchal e as alunas tiveram oportunidade de a visitar e ver não só os seus trabalhos expostos como também outros produtos confeccionados por outras escolas. Ainda tiveram oportunidade de assistir a algumas das actuações que animaram a feira. Foi gratificante contribuir para uma boa causa até porque os nossos aventais foram todos vendidos!

Alunas e Professora Eunice Canha
1º Ciclo do EBR
Escola do Espigão

Participação da EB1/PE do Lombo de São João na Feira da Amizade

A turma do ensino recorrente teve conhecimento que iria haver uma feira, com nome Feira da Amizade.

A nossa turma não hesitou, e quis integrar-se no projecto, colaborando dentro das suas capacidades.

Começando pelo título " AMIZADE" , palavra muito bonita mas que por si só não se concretiza. Então amizade, vem de amigos, amigos são pessoas que se inter ajudam sem qualquer preço. Daqui nasceu a ideia de contribuirmos com alguns trabalhos feitos por nós e que pudessem ser úteis e valiosos aos olhos de quem por lá passasse.

Então, tivemos umas aulas de trabalhos manuais, usamos a técnica do guardanapo em pratos, taças, velas e sabonetes. Raspamos uns sabonetes de várias cores de cheiro agradável, e com eles fizemos copos de cheiro. Fizemos também uns adornos em bordado Madeira com uvas e casulos, para embelezar e limpar a lágrima do vinho. Estávamos entusiasmados, empenhados e contentes, queríamos fazer muito mais, pois sabíamos que estávamos a dar o nosso contributo para uma instituição já conhecida, chamada ABRAÇO.

Chegou o dia da Feira da Amizade e nós marcamos a nossa presença. Visitamos todas as barracas, compramos algumas coisas, assistimos à abertura, aos espectáculos e pela tarde regressamos.

Estávamos radiantes connosco e com os outros.

Gostei muito desta feira, talvez pelo seu próprio objectivo, e pela nossa colaboração.

Contudo acho que a barraca do ensino recorrente deveria ser mais ampla ou existir uma barraca para cada concelho, pois o campo de visão era um pouco fechado.

Achamos que seria gratificante vermos o trabalho realizado por nós, reconhecido pelas pessoas que os iriam comprar.

No meu ponto de vista, também seria positivo os alunos assumirem o papel de vendedores, divulgando os seus próprios trabalhos.

Porém, a feira foi um sucesso, acho que o "projecto escola" integrado neste trabalho foi muito benéfico, pois a imensidão de pessoas que trabalharam para tal, usaram, reflectiram e viveram o sentido da palavra amizade.

Amizade, deveria ser o alicerce da nossa sociedade; palavra não só pronunciada mas sim posta em prática.

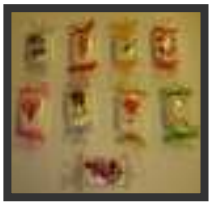
Bem-haja esta feira e para o ano estamos disponíveis.

Maria Macedo
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Lombo de São João, Ribeira Brava

Participação da EB1/PE do Lombo do Guiné na Feira da Amizade

Com o intuito de contribuir e ajudar a angariar fundos para esta tão nobre Associação "Abraço", os formandos do Ensino Recorrente da EB1/PE do Lombo do Guiné elaboraram alguns trabalhos para exposição, e posterior venda, na Feira da Amizade.

Prof. Lúcia Gonçalves



Participação da EB1/PE do Paúl e Mar

Quando soubemos da "Feira da Amizade", não hesitamos em participar. É uma iniciativa louvável, que merece o nosso aplauso, já que visa ajudar a *Abraço,* uma associação preocupada com um problema que é de todos nós – a SIDA.

Para ajudar fizemos vários artigos que estiveram à venda nos dias 31 de Maio e 1 de Junho no Jardim Municipal. Deu-nos muito prazer fazer os porta-chaves, os bouquets de amêndoas, os boiões de cheiro, os suportes de guardanapos, os sabonetes, velas e caixas decorativos. Foi tudo feito com muito carinho e dedicação.

Prof. Patrícia Pinheiro

Educação de Adultos: Entidades

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

www.eaea.org

A Associação Europeia da Educação de Adultos (EAEA) é uma organização europeia não governamental, sem fins lucrativos e independente, com 120 organizações membro provenientes de 41 países que trabalham no campo da educação de adultos.

Tem como principais funções: defesa de políticas para a educação ao longo da vida e educação de adultos ao nível europeu; desenvolvimento de práticas através de projectos, publicações e formação; provisão de informação e serviços aos membros e cooperação internacional.

O site da EAEA e o boletim de notícias produzido pelo escritório de informação em Helsínquia dão a informação de actividades, projectos, desenvolvimentos novos na legislação, políticas e programas, conclusões das várias conferências, propostas para projectos novos e sócio do projecto.

INSTITUTO PAULO FREIRE

www.paulofreire.org

O Instituto Paulo Freire (IPF) é uma associação sem fins lucrativos constituída por uma rede internacional de pessoas e instituições, com membros distribuídos em vinte e quatro países.

O IPF tem como finalidade dar continuidade ao legado de Paulo Freire, aproximando pessoas e instituições que trabalham a partir das suas ideias. Na prática, este instituto dedica-se a realização de levantamentos, estudos e pesquisas; formulação de planos, programas e projectos de educação, ciência, cultura e comunicação; realização de cursos; prestação de serviços de consultadoria, com vista ao desenvolvimento e implementação dos planos, programas e projectos; produção, edição e publicação de trabalhos sobre o pensamento freireano, e produção de eventos.

A fim de possibilitar o acesso mais fácil ao legado de Paulo Freire a um maior número de pessoas e instituições do Brasil e do mundo, em 1995, foi criada a *Homepage:* www.paulofreire.org. Nos sites "Paulo Freire em acção", "Paulo Freire pelo mundo", "Fórum Paulo Freire", "Carta da Terra", "Publicações", "Projectos", e outros, estão disponíveis informações sobre a vida e obra de Paulo Freire e também sobre as principais actividades do IFP. O site do IFP permite, também, o contacto de pessoas e instituições com diferentes interesses no conjunto de obras e práticas de Paulo Freire e abre espaço para a educação à distância, com base na Internet.

INSTITUTO PAULO FREIRE DE PORTUGAL

www.ipfp.pt

O Instituto Paulo Freire de Portugal, com sede provisória na Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade o Porto, nasceu da sinergia de algumas pessoas (ligadas a esta Faculdade, mas não só) interessadas em compreender o pensamento de Paulo Freire, pedagogo estudado quer no currículo da Licenciatura em Ciências da Educação quer proposto, como estudo opcional, num dos módulos dos Mestrados em Ciências da Educação.

Este instituto tem como finalidades: organização de reuniões, colóquios e outras actividades similares; promoção de acções de formação e círculos de estudos no quadro de uma educação permanente; concepção e desenvolvimento de projectos de investigação e de intervenção; elaboração e publicação de livros, artigos e outras formas documentais de expressão; constituição de comissões especializadas e grupos de trabalho para a análise e tratamento de questões ligadas à educação; criação de estruturas e desenvolvimento de actividades que estimulem o intercâmbio com associações congéneres, nacionais e internacionais, e recolham as experiências e soluções inovadoras; elaboração e execução de programas de divulgação do ideário freireano; prestação de serviços de assessoria e consultadoria e dinamização do Centro de Recursos Paulo Freire da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

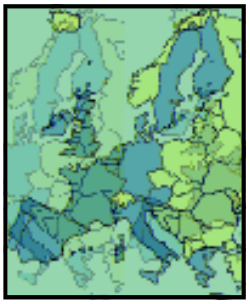
Educação e Formação das Mulheres
Aplicação da Plataforma de Acção de Pequim no Espaço da União Europeia

Desde 1975, realizaram-se quatro conferências mundiais sobre mulheres (Cidade do México –1975, Copenhaga-1980, Nairobi – 1985 e Pequim-1995). Nesta última, os Estados participantes (189)comprometeram-se a incluir efectivamente a *dimensão do género* em todas as suas instituições, políticas, actividades de planeamento e tomadas de decisão, reconhecendo cabalmente que os direitos das mulheres são direitos humanos.

A **Plataforma de Acção de Pequim** identificou 12 áreas fundamentais, que se considerou representarem os principais obstáculos ao progresso das mulheres e necessitarem de medidas concretas a adoptar pelos Governos e pela sociedade civil, a saber:

- Mulheres e pobreza;
- Educação e formação das mulheres;
- Mulheres e saúde;
- Violência contra mulheres;
- Mulheres e conflitos armados;
- Mulheres na economia;
- Mulheres no poder e nos processos decisórios;
- Mecanismos institucionais para o progresso das mulheres;
- Direitos humanos das mulheres;
- Mulheres e meios de comunicação social;
- Mulheres e ambiente;
- Raparigas.

Aplicação da Plataforma de Acção de Pequim no Espaço da União Europeia



Relativamente à União Europeia, na sequência da 4ª Conferência Mundial sobre *As Mulheres*, das Nações Unidas (Pequim 1995), o Conselho Europeu de Madrid (15 e 16 de Dezembro de 1995) solicitou uma avaliação anual de execução da Plataforma de Acção de Pequim no seio dos Estados-Membros. Posteriormente, o Conselho Europeu de 2 de Dezembro de 1998, sobre a Presidência da Áustria decidiu que, na avaliação anual de execução da Plataforma de Acção de Pequim seria incluída uma proposta relativa a um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos, em algumas das 12 áreas acima enunciadas pelas Nações Unidas. Assim desde 1999 e até ao presente ano, foram propostos indicadores, pelas sucessivas presidências, para as seguintes áreas críticas:

- As mulheres no poder e nos processos decisórios (1999)
- Mulheres na economia [conciliação do trabalho e da vida familiar] (2000)
- Mulheres na economia [Igualdade salarial] (2001)
- Violência contra mulheres (2002)
- As mulheres e os homens na tomada de decisões económicas (2003)
- Assédio sexual no trabalho (2004)
- As mulheres e a saúde (2005)
- Mecanismos institucionais (2006)
- Educação e formação das mulheres (2007) (1º semestre—Prog Presidência Alemã)
- Feminização da pobreza (2007—2º semestre—Prog da Presd Portuguesa)
- As raparigas e as mulheres na sociedade (2008—1º semestre—Prog Presid Eslovena)

No contexto da avaliação, dez anos depois, da Plataforma de Acção de Pequim, os Ministros da EU responsáveis pela igualdade entre os sexos e pela integração desta dimensão aprovaram, em 4 de Fevereiro de 2005, no Luxemburgo, uma declaração comum que reitera nomeadamente o seu firme apoio e empenhamento na aplicação integral e efectiva da Declaração e da Plataforma de Acção de Pequim e o compromisso que assumiram nesse sentido.

A *Plataforma de Acção de Pequim* declara estar provado que o investimento na educação e formação formal e informal das mulheres, tanto jovens como adultas, (…) é um dos melhores meios de conseguir um desenvolvimento sustentável e um crescimento económico, simultaneamente sustentado e sustentável.

Jorge Branco Camacho
Divisão de Assuntos Europeus
Direcção Regional de Educação

Educação/Formação de Adultos e o Ensino Recorrente

" Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias."
Augusto Cury

Vários são os momentos de aprendizagem por que passamos, alguns de iniciação, outros de desenvolvimento e, ainda, outros, decisivos para o nosso futuro, para a nossa prática pedagógica.

Para poder desempenhar a Coordenação no Ensino Recorrente, tal não seria possível sem o apoio dos docentes, dos formandos e de todas as parcerias envolvidas neste sector de Ensino. O nosso exemplo da participação pretende ser um estímulo para os que connosco querem acompanhar os novos projectos e, neste caso, este projecto do Jornal: "***O Mensageiro do Recorrente"***. Como tal, também quero dar o meu contributo com um registo nesta temática, para que sirva de incentivo à participação de todos os intervenientes no Ensino Recorrente, desde professores aos formandos, de modo a que todos possam dar o seu contributo para uma mais valia educativa/formativa do Ensino Recorrente.

Ao nível da própria prática e à medida que a vamos desenvolvendo, podemos realmente reflectir sobre os vários aspectos a modificar em cada e no mesmo Projecto. Podemos constatar que a teoria não é suficiente e, necessita, de facto, da prática que a possa aprovar ou refutar. É através da Coordenação que os professores, reflectem sobre o Ensino Recorrente, porque esta é o elo que permite expor as prioridades educativas no Ensino Recorrente, definir os diversos momentos de actuação, os objectivos inerentes, a avaliação, e outros aspectos relevantes para o sucesso do Ensino Recorrente. Na Coordenação Concelhia reflectem-se as práticas pedagógicas, o modo de actuação, o contexto de ensino-aprendizagem, e tudo aquilo que anteriormente considerava importante transformar, para uma prática de sucesso. Citando:

(...) o professor:

Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa cuja definição contribui activamente; (...)

Reflecte sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação; (...)

Participa em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

In Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário. (Decreto - Lei n.º 240/ 2001, de 30 de Agosto)

A sociedade e a economia portuguesas seguem hoje um modelo de desenvolvimento que tende a valorizar o conhecimento como factor de competitividade e inovação.

Uma educação e formação com novos meios e ambições que propiciem, a todos, novas oportunidades de aprendizagem e de valorização profissional, sustentando políticas activas de reforço da competitividade económica e de coesão social, constituem a meta que urge atingir em tempo útil.

Mas o processo de formação é tanto mais feliz quanto mais as suas diversas fases assumirem o carácter de acontecimentos vividos, sendo que o essencial na educação, não é a doutrina ensinada, mas o seu despertar.

A educação é um processo social. É desenvolvimento, ou seja, não é apenas a preparação para a vida, mas a própria vida. Todo o homem revela duas espécies de educação: a que lhe é dada pelos outros e, a mais importante, a que ele dá a si próprio. Para que tal aconteça, o professor é considerado um actor organizacional que precisa de suporte para a resolução de problemas no contexto de trabalho, ou seja, é um profissional que precisa de formação contextualizada na área da educação/formação de adultos. Assim, o professor é alguém que precisa de conhecimentos teóricos e aprendizagens conceptuais, mas igualmente de aprendizagens experienciais e contextuais.

Sem pretender entrar numa análise exaustiva do conceito *formação,* teremos, entretanto, de reconhecer que o mesmo tem sido marcado por traços de relativa ambiguidade. Desde logo, falar de formação poderá implicar juízos diferenciados em função da óptica adoptada. Por um lado, podemos considerar as abordagens que privilegiam a formação enquanto construção de produtos ou obtenção de resultados, ou por outro, as que pretendam pôr em evidência o carácter dinâmico do processo formativo e que, por si mesmo as privilegiam o processo. Esta última, é a óptica de Ferry que define a formação como: "*um processo de desenvolvimento individual tendente a adquirir ou a aperfeiçoar capacidades."* Ferry, (1983:34, citado por Pires (1996:578).

Tal como iniciei a minha breve reflexão, terminá-la-ei da mesma forma, debruçando-me no papel do Coordenador, um elemento importante no campo da educação/formação de adultos.

Como Coordenadora, testemunho um modelo de transformação, de uma prática pedagógica positiva e gratificante para todos aqueles que a partilham comigo, com eles também aprendo e todos juntos damos o nosso contributo na complexidade dos desafios que se referem à qualificação da Escola e dos Professores que leccionam o Ensino Recorrente.

Coordenadora Concelhia:
Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira

Porque é tão difícil aprender a ler?

Porque é tão difícil aprender a ler?
"A gente não sabe o tempo e o esforço
que são necessários para aprender a ler.
Eu tento-o há oitenta anos,
e não posso afirmar que o tenha conseguido."

Goethe, Conversações com Eckermann

As palavras de Goethe, acima transcritas, espelham o quanto é difícil aprender a ler, especialmente pelos formandos que frequentam os cursos da Educação Básica de Adultos, no 1º Ciclo do Ensino Recorrente.

Efectivamente, não é raro encontrarmos formandos que, tendo frequentado dois, três, quatro ou mais anos de escolarização, não conseguem aprender a ler. E muitos daqueles que o conseguem, não passam do nível da decifração. Frequentemente vemo-nos confrontados com formandos que são capazes de "ler" um texto mas não são capazes de interpretá-lo, nem tão pouco entender o seu conteúdo.

Ler não é apenas soletrar; é um mecanismo muito mais complexo que passa, obviamente, pela compreensão da linguagem que, segundo Alexandre Castro Caldas, dependerá a riqueza intelectual e emocional das vidas dos educandos.

Sem querer entrar nos domínios cognitivo, neurológico, ou psicolinguístico cito possíveis causas inerentes às dificuldade de aprendizagem da leitura pelos adultos.

Contrariamente ao que se possa pensar, a aquisição da leitura não é um processo natural como o da linguagem falada, que se adquire espontaneamente à medida que se cresce e comunica com os outros. Ao invés, a leitura requer um esforço deliberado e sistemático de aprendizagem para os quais a maioria dos formandos não está para aí virada. Como conciliar o processo de alfabetização destes, quando têm como alternativas as distracções e os entretenimentos da televisão que não requerem pensamento nem esforço.

Por outro lado, a falta de motivação de alguns formandos é, deveras, preocupante. Até ao momento, ainda não percebi nos meus alunos aquela força anímica, aquele desejo de, efectivamente, aprender a ler. Uns matriculam-se nos cursos porque são obrigados, outros porque sentindo-se sós vêem uma oportunidade de quebrar a solidão e outros que, provavelmente, a esperança de concluir a escolaridade obrigatória os encoraja. No entanto, julgando que aprender a ler é um processo rápido, desmotivam-se e são os primeiros a desistir.

Outro aspecto tem a ver com o facto de muitos dos formandos já terem uma experiência educativa na infância, e que por razões socio-económicas, culturais, ou por dificuldades de aprendizagem, abandonaram o ensino regular precocemente, sendo que estas últimas não se dissiparam, antes pelo contrário, se agravaram ou se mantiveram.

Outro ponto que considero fundamental tem a ver com a heterogeneidade dos educandos. Se por um lado temos diferentes níveis de aprendizagem; por outro não é invulgar encontrarmos diversos níveis etários, desde os jovens aos mais idosos, o que convenhamos não será a melhor opção. Os interesses de uns não são necessariamente os interesses de outros. A aquisição de competências que possibilitam ao jovem entrar no mercado do trabalho não é, obviamente, a prioridade para o formando mais idoso.

A circunstância da escola nem sempre dar resposta às pretensões dos educandos é um aspecto que merece consideração. Será que nós professores estamos preparados convenientemente para lidar com este "tipo de clientes"? Serão os contextos e as situações de aprendizagem organizados para os adultos as mais indicadas e consistentes? Não podemos esquecer que a formação dos actuais docentes que leccionam o Ensino Recorrente tem por base a formação de crianças.

Insistir apenas na técnica da leitura não parece ser suficiente para os formandos adquirirem a sua mestria. É fundamental que nós professores sejamos capazes de levá-los a reflectir sobre o que lêem e apresentemos suportes de escrita significativos, que abordem situações contextualizadas de leitura. O jornal, as revistas, as receitas de culinária, os prospectos publicitários, os extractos bancários; as facturas da água, electricidade, gás e telefone, assim como os horários dos autocarros constituem, por si só, elementos capazes de promover novos conhecimentos, tendo em vista o exercício da cidadania, a resolução de problemas da vida quotidiana e uma melhor inserção social.

Prof. João Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE de Nazaré

EB1/PE de São Paulo organiza Exposição Fotográfica

Numa tentativa de captar alguns pormenores que espelham a beleza e a simplicidade de São Paulo e de o dar a conhecer a um público variado, surgiu este projecto que consistiu numa compilação fotográfica de diversas imagens com o objectivo de divulgar a rusticidade e os valores deste lugar e do seu povo. A realização esteve a cargo da professora Eunice Canha e das alunas da turma do Ensino Recorrente da EB1/PE de São Paulo.

A exposição das fotografias estará aberta a todo o público e decorrerá entre os dias 25 de Junho e 6 de Julho na Biblioteca Municipal da Ribeira Brava das 9h00m às 12h30m e das 14h00m às 17h30m.

Site do curso do Ensino Recorrente da EB1/PE do Lombo do Atouguia

O site da turma do ensino recorrente da EB1/PE do Lombo do Atouguia já está online. Nele poderão encontrar o jornal, fotografias de actividades, Projecto Curricular de Turma, actividades interessantes para os formandos, entre outros temas.

Aqui fica o site

http://atouguiarecorrente.eb1pe.com

Prof. Milena Fonseca
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Lombo do Atouguia

Oito Formandos da EB1/PE do Lombo do Atouguia obtêm D.C.B

Sendo a Informática a área em que os nossos formandos mais apostam, é normal que tentem atingir um nível de conhecimento mais elevado. Um dos objectivos a alcançar seria a obtenção do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação (D.C.B)

No dia 20 de Abril oito formandos realizaram um teste, sob a vigilância do Coordenador TIC, professor Carlos Borges, e foi com grande satisfação que todos eles obtiveram o Diploma de Competências Básicas.

Notícias da EB1/PE do Paúl do Mar

Este período esteve repleto de épocas festivas e outros eventos, que fizeram com que as nossas aulas fossem uma animação.

No Carnaval fizemos um levantamento das tradições e gastronomia locais típicas da época. Para comemorar o "Dia da Árvore" realizámos actividades de escrita criativa, partindo da canção "Uma árvore, um amigo". No "Dia do Pai" produzimos cartões no programa *Microsoft Word* e escrevemos acrósticos, poemas e dedicatórias. Na Páscoa usamos a nossa criatividade. De bolas de ping pong surgiram uns amorosos coelhinhos.

Também não podemos esquecer as comemorações dos aniversários, do "Dia da mulher" e os vários convívios, além da sessão de cinema que assistimos na Casa das Mudas da Calheta.

Dedicamo-nos igualmente à solidariedade, participando na "Feira da Amizade". É uma iniciativa louvável, que merece o nosso aplauso, já que visa ajudar a *Abraço,* uma associação preocupada com um problema que é de todos nós – a SIDA. Assim, fizemos vários artigos, com muito carinho e dedicação, que estiveram à venda nos dias 31 de Maio e 1 de Junho no Jardim Municipal do Funchal.

E para nos motivar ainda mais, recebemos o 3º prémio pela participação no "Concurso Logótipo do Jornal On-line do Ensino Recorrente". De forma a partilhar o nosso trabalho, enviamos regularmente artigos para o mesmo jornal.

Por fim, participamos no concurso "Funchal500anos" com o projecto: "Funchal, um mosaico de história".

Prof. Patrícia Pinheiro
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Paúl do Mar

Actividades da EB1/PE da Calheta

Confecção de malassadas

Convívio de Carnaval

Convívio de Carnaval

Casa das Mudas : Ida ao Cinema

Convívio: Dia Internacional da Mulher

Actividade: Construção de caixas

Caixas para oferecer no Dia da Mãe

Prof. Filomena Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE da Calheta

Visita ao Instituto do Bordado

No passado dia 2 de Fevereiro um grupo de utentes do Lar de Santa Isabel – Santa Casa da Misericórdia do Funchal deslocou-se ao Instituto do Bordado, na cidade do Funchal.

Maria Gonçalves Ornelas, 92 anos, gostou da visita ao Instituto do Bordado porque «vimos aquelas coisas bonitas, bordados de senhoras bonitas».

De entre os bordados expostos destacava-se uma toalha utilizada no jantar que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em 1957, ofereceu à «rainha de Londres» (Maria Ornelas). Para Conceição Andrade, 86 anos, a toalha «estava boa, fresca e ninguém podia tocar nela».

A maioria dos bordados era em linho e cambraia. Antónia de Sousa Filipe, 83 anos, reparou numa peça bordada em linho: «não devia ser linho da Madeira, porque o linho da Madeira era um pouco mais grossinho, mas podia ser que antigamente houvesse linho fininho». A mesma senhora recorda que na sua infância e juventude «não havia escolas como há agora e trabalhava-se muito o trabalho do linho, o Bordado Madeira. Toda a vida me lembro de vir bordado para a cidade, as minhas irmãs e primas bordavam noite e dia».

Uma das salas do Instituto do Bordado destina-se à exposição de mobiliário de quarto de dormir, destacando-se uma cama que tinha *sobre-céu* e camilha. Para Balbina Silva, 72 anos, «aquela cama fez-me lembrar a de minha mãe e de meu avô… mas a nossa não tinha bordado, era só um paninho».

Enquanto esperávamos pelo transporte que nos deveria levar de novo ao Lar, as senhoras conversaram com alguns funcionários do Instituto do Bordado, os quais nos receberam bem e riram connosco. «Tenho 200 anos. Mas afinal não são 200… são 92… Isso é que foi rir!» (Maria Ornelas respondendo à pergunta de uma funcionária acerca da sua idade).

No regresso ao Lar «vimos um barco grande no mar. O senhor que nos levou lá não falou mal para nós, isso é que é bom! A gente foi lá numa boa hora», Maria Ornelas.

Podemos concluir que a visita foi agradável «já não se aprendem coisas dessas, coisas antigas…» (Balbina Silva).

Prof. Sofia Almeida
1º Ciclo do EBR
Lar de Santa Isabel, Santa Casa
da Misericórdia do Funchal

Lar Nossa Senhora da Conceição

Algumas actividades desenvolvidas com os utentes do Lar de Nossa Senhora da Conceição, Calheta

Visita ao Museu de Arte Sacra do Funchal

No passado dia 14 de Fevereiro um grupo de utentes do Lar de Santa Isabel – Santa Casa da Misericórdia do Funchal deslocou-se ao Museu de Arte Sacra, situado na Rua do Bispo, na cidade do Funchal.

Para Assunção Gouveia, de 73 anos, a peça que mais lhe agradou foi uma urna em prata, datada do século XVIII, proveniente da Sé do Funchal: «naquela urna [coloca-se] o Santíssimo Sacramento, na Sé, na Semana Santa. A decoração da urna é muito bonita e trabalhosa.».

A mesma senhora apreciou, igualmente, a Cruz Processional de estilo manuelino, oferecido à Sé do Funchal no primeiro quartel do século XVI. De um lado «a Cruz representa Cristo Crucificado e, do outro lado, tem os símbolos do Rei de Portugal.» (Antónia Filipe, 83 anos).

Pudemos admirar um conjunto de quatro jarras dos séculos XVIII e XIX. Estas jarras têm a particularidade de terem servido de cancela na Sé. «A prata da cancela foi derretida para fazerem os castiçais.» (Assunção Gouveia).

Das esculturas da escola flamenga destaca-se uma imagem de São Tiago, «padroeiro do Funchal» (Balbina Silva, 72 anos).

Em 1521, o Funchal vivia a braços com uma grave epidemia. A população, numa tentativa de acabar com a calamidade, fez uma promessa: escreveu o nome de alguns santos em pedaços de papel, colocando-os dentro de um saco e prometendo fazer todos os anos uma romaria em sinal de agradecimento, caso a peste desaparecesse. O nome retirado foi o de São Tiago e ficou decidido que «todos os anos e para todo o sempre, da Sé para o Socorro, no dia 1 de Maio, saia em procissão a imagem do Santo. Vão os senhores da Câmara e do Governo, todos com os seus fatos e capas pretas. Levam uma fronha de veludo com as chaves da cidade» (Assunção Gouveia).

Os quadros expostos foram mandados pintar na Flandres, por famílias madeirenses que «ganharam dinheiro com a venda do açúcar» (Balbina Silva). A grande maioria desses quadros representam a vida de Cristo, num «estava Nosso Senhor [ladeado] pelo bom e pelo mau ladrão» (Antónia Filipe) e, alguns deles também representam as famílias que os mandaram executar. Essas pessoas chamavam-se «doadores: ofereciam os quadros à Igreja» (Balbina Silva). Uma dessas pinturas imortaliza Simão Gonçalves da Câmara e sua esposa, Dona Isabel Silva.

Antónia Filipe conta um caso que lhe veio à memória: «vi as navetas de incenso e lembrei-me de uma história. Dois pequenos foram à missa e um perguntou ao outro: "o que é que o senhor padre tem que a mim vai e a ti vem?". O outro respondeu: "ó seu bruto, não sabes que aquilo é incenso para incensar Nosso Senhor, Deus lhe dê o Céu".» (Antónia Filipe).

Por fim, visitámos uma sala destinada à arte portuguesa e denominada *Camarim da Sé*. Lá admirámos esculturas representativas dos quatro arcanjos, provenientes da Igreja do Carmo e da Sé do Funchal, e uma escultura representando a Última Ceia de Cristo. Esta obra «no ano passado, na Quinta-feira Santa, estava na Sé, estava a mesa completa.» (Assunção Gouveia).

«Gostei muito da visita!» (Antónia Filipe). «Também gostei muito!» (Ballbina Silva).

Prof. Sofia Almeida
1º Ciclo do EBR
Lar de Santa Isabel, Santa Casa da Misericórdia do Funchal

Visita ao Centro das Artes da Calheta

No dia 9 de Fevereiro, pelas dezanove horas, os formandos do Ensino Recorrente da EB1/PE do Lombo do Guiné visitaram o Centro das Artes da Calheta e assistiram ao visionamento de um filme e comentário sobre o "Ambiente".

Os formandos adoraram a visita, bem como, demonstraram muito interesse pelo tema abordado na sessão.

1º Ciclo do EBR
EB1/PE Lombo do Guiné

EB1/PE do Jardim do Mar

O Carnaval

O Carnaval é tempo de diversão e de alegria. Essa alegria pairou na EB1/PE do Jardim do Mar, os alunos do 1º Ciclo do EBR criaram os seus próprios disfarces. Os alunos do Ensino Recorrente também participaram na confecção dos seus fatos e no desfile da escola com o resto das turmas. Utilizando materiais recicláveis, cada aluno ornamentou o seu disfarce com empenho e dedicação e como na foto podem observar, cada aluno teve uma letra e no conjunto formou-se a palavra ESCOLA. No final houve prémios para os mais aplicados.

Prof. José Brazão

Alunas do Ensino Recorrente

Desfile com o 1º Ciclo e Pré-Escolar

D. Ilda—Vencedora do Ensino Recorrente

Caça ao Tesouro

Dia 23 de Março de 2007, a fim de se comemorar o término do segundo período e simultaneamente a Páscoa e o Dia da Árvore, realizou-se na Escola EB1/PE do Jardim do Mar, uma "Caça ao Tesouro" para os alunos do Ensino Recorrente.

Dividiu-se os formandos em dois grupos, e estes tiveram de procurar e realizar correctamente as tarefas e no fim encontrar o tesouro. Os formandos gostaram do jogo, sendo que algumas por motivos de saúde ficaram na sala. No final e em clima de festa houve um lanche para todos.

Prof. José Brazão

À procura das pistas e realização de tarefas

Entrega de prémios

Dia da Mãe

Simbolizando este dia e comemorando-o simultaneamente, algumas alunas do recorrente deslocaram-se à escola, na manhã de sexta-feira que antecedeu ao dia da Mãe, a fim de fazerem um bolo de bolacha para as crianças. Na cantina escolar, os pequenos alunos observaram atentamente a preparação do bolo e fizeram algumas perguntas. Tratou-se de um convívio entre gerações, as crianças aprenderam como se faz bolo de bolacha e os adultos ficaram radiantes por ajudarem. Toda a escola ficou a ganhar.

Prof. José Brazão

D. Sara na preparação do bolo

Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Somos um grupo de colegas que todas as tardes da semana se reúne na Casa do Povo da Fajã da Ovelha. Eu estou muito contente com este convívio porque em minha casa não tenho ninguém com quem falar, pois vivo sozinha. Aqui, na Casa do Povo da Fajã da Ovelha, o tempo passa muito depressa, mas é muito bem aproveitado.

Durante toda a semana temos várias actividades: estudamos (algumas de nós estão a completar a 4ª classe), jogamos às cartas, bordamos, lanchamos, fazemos trabalhos manuais, aprendemos a trabalhar nos computadores, cantamos, comemoramos dias de festa e até fazemos ginástica!

Maria Isabel Agrião
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

1º Encontro de Gerações

No dia 7 de Março, os alunos da Casa do Povo da Fajã da Ovelha foram visitar a Escola EB1,2,3/PE Francisco M. S. Barreto – Fajã da Ovelha, na companhia da professora Raquel. O convite para este 1º Encontro de Gerações foi feito pela professora Manuela. Foi uma tarde diferente, bonita e divertida. Cantámos, ouvimos cantar, assistimos a uma peça de teatro, ouvimos poemas, assistimos a danças e, por fim, lanchámos. Eu escrevi a letra de uma das canções que ensaiámos:

Elisa de Jesus Ramos
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Viemos da Casa do Povo
Com a nossa brincadeira
Nós viemos visitar
A escola da Raposeira

Somos um grupo de idosos
De coração bem fiel
Viemos em companhia
Da professora Raquel

Ali ao lado da Escola
Encontrei uma donzela
Fomos todos convidados
Pela Professora Manuela

Nós ficamos agradecidos
Lhes dizemos uma vez
Deus queira daqui a um ano
Nós voltemos outra vez."

2º Encontro de Gerações

Na segunda-feira, dia 18 de Junho, viemos para a escola pelas 14 horas. Depois fomos com alguns grupos de outras escolas e também com o grupo da Casa do Povo da Fajã da Ovelha para uma sala de ciências. Tivemos na sala onde estavam quatro meninas a falar da reciclagem. Ensinaram-nos a separar os lixos e falaram da importância de reciclar os materiais.

Posteriormente, fomos a um sítio onde havia minhocas, era uma minhocultura.

De seguida, fomos para a sala da biblioteca com os outros grupos onde tocámos instrumentos musicais com os meninos e a professora. Algumas pessoas dançaram e até começaram a cantar cantigas que eram muito antigas.

Quando terminou esta parte, fomos para a cantina e tivemos um lanche junto com os outros grupos que vieram a este segundo Encontro de Gerações, professoras e auxiliares que trabalham na escola.

Foi muito divertido!!

Madalena Gomes
1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Francisco Barreto

Associação Protectora dos Pobres

Lobo Marinho

A turma do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente da Associação Protectora dos Pobres, no passado dia 24 de Abril, foi convidada a participar num convívio no Lobo Marinho. Durante a tarde tiveram uma visita guiada ao barco, praticaram exercício físico e lancharam a bordo. No final do dia percorreram as ruas do Funchal no autocarro panorâmico.

Em suma, um dia muito agradável para todos.

Torneio de futebol de rua

No dia 19 de Maio, os formandos deste curso da escola da Associação Protectora dos Pobres (A.P.P.), participaram no Torneio de Futebol de Rua, organizada pela Associação da Madeira de Desporto para Todos (AMDpT). O torneio contou com a presença de 5 equipas, animadas pelas respectivas claques, do qual, a equipa da A.P.P. recebeu o prémio "fair-play", fruto do trabalho em equipa, da competição saudável e da boa disposição sempre presentes.

Para comemorar o sucesso do torneio, alunos, professora e directora terminaram a manhã num almoço convívio, onde reinou a alegria!

Semana do Idoso

Durante a semana de 21 a 26 de Maio, os discentes do curso de 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente da Associação Protectora dos Pobres, a convite da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal, participou nas actividades da "Semana do Idoso". Assistiram a peças de teatro, a palestras, a pequenas actuações musicais e participaram nas aulas de actividade Física no Jardim Municipal do Funchal e do Peddy Papper, do qual ganharam o 1º lugar (viagens no teleférico do Jardim Botânico para os participantes). Foram dias de alegria que jamais serão esquecidos!

Prof. Sandra Pinheiro
1º Ciclo do EBR
Associação Protectora dos Pobres

EB123/PE Francisco Barreto - Fajã da Ovelha

Passeio ao Hotel dos Prazeres

Fomos dar um passeio ao hotel dos Prazeres, ver o bailinho da Ponta do Pargo junto com as minhas colegas da escola.

Também a sra professora foi com a sua colega e as suas alunas.

Na Sexta – feira, no dia 2 de Fevereiro, no hotel dos Prazeres, até tomamos chá e outras bebidas.

Até a Sra. professora foi convidada para bailar no bailinho da Ponta do Pargo com algumas pessoas que estavam e até levou alguns beijos na dança.

Foi muito bonito. Gostei de ver o bailinho porque na rua não é tão bonito como dentro do hotel dos Prazeres. Até conheci algumas pessoas que andam no bailinho da Ponta do Pargo.

Saímos da escola ás 20 horas e 30 minutos no carro da Senhora Dolores e também no da Sra. professoras e chegamos pelas 22 horas.

Gabriela Pereira
1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto

Visita de Estudo

No dia 8 de Março fomos dar um passeio.

Saímos pelas 9 horas junto com os meninos das outras salas e também com os professores. Primeiro fomos ao Jardim Botânico e lá comemos a merenda com os alunos e professores. Houve uns meninos que ficaram lá a ver as flores e animais.

De seguida, fomos ao Palácio de S. Lourenço. Nunca tinha lá ido mas gostei muito de ver principalmente as salas. A sala vermelha tinha vários móveis antigos e até forradas de ouro. Também havia uma sala verde, uma para banquetes onde se podia encontrar uma rica decoração em conjunto com móveis de Império do século XIX e várias peças em porcelana.

Depois da saída do Palácio de S. Lourenço fomos buscar os meninos e professores ao Jardim Botânico, no autocarro. Entretanto, seguimos em direcção ao Jardim Tropical Monte Palace e almoçamos no Monte.

Depois do almoço fomos ver o Jardim Tropical. Lá havia salas de máscaras de pretos e também uma sala de minerais, vindos do Brasil e de outras cidades. Também vimos muitas plantas, flores muito bonitas, animais, um lago com peixes de várias cores e muito valiosos e algumas aves com os seus filhinhos.

Quando cheguei a casa fiz o jantar para a minha família. Depois, como era Dia Internacional da Mulher, fui jantar fora com as minhas amigas. Foi uma noite muito divertida! Houve música e até algumas das minhas amigas dançaram. Cheguei a casa era uma hora da manhã.

Ainda gostava de ir ao Jardim Tropical com a minha família.

Madalena Gomes
1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto

Dia Mundial do Livro

No dia 23 de Abril fomos à feira do livro, que estava na sala de sessões da nossa escola.

Havia muitos livros bonitos na sala da exposição.

Gostei muito de ver os livros e ainda encomendei um livro. Vou comprá-lo porque é muito bom para explicar às crianças ou mesmo às pessoas mais velhas para que entendam melhor as palavras e gravuras que lá estão.

Tenho muita pena em não ter aproveitado mais o meu tempo e ficar a saber mais da história de Portugal.

Graciela Florença
1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto

Dia Mundial da Criança

No dia 1 de Junho de 2007 foi o Dia Mundial da Criança. Comemorámos esse dia junto do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Fizemos broas e bolos de côco para o lanche dos meninos. Jogámos ao mata, lanchámos e ainda tivemos direito a pipocas.

Foi um dia muito agradável!!

Prof. Ana Rita Alves
1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto

Foto-reportagem da Visita ao Parque Temático de Santana

Bota

Vinho Madeira

Casas Típicas

Banana

Boneca de Massa

Chapéu Típico

Bordado da Madeira

Brinquinho

Bolo de Mel

Sapatinho

Carro de Cesto

Chapéu Folclórico

Carro de Bois

Barrete de Orelhas

Descida do Espigão até à Meia Légua

No dia 13 de Junho, a turma do Ensino Recorrente da Escola de São Paulo fez uma caminhada. O passeio teve início na escola. Seguiram a pé até ao sítio do Espigão. Depois desceram uma vereda que teve fim no sítio da Meia Légua. A caminhada durou mais ou menos três horas.

Durante a caminhada as alunas cantaram, tiraram fotografias e colheram algumas plantas para fazer arranjos.

Também encontraram algumas pessoas que tinham as suas casas ou hortas por esse caminho, com as quais conversaram. Chegaram cansadas mas muito lhes agradou aquelas paisagens bonitas.

Prof. Eunice Canha
1º Ciclo do EBR
EB1/PE São Paulo, Ribeira Brava

Comemoração dos Santos Populares

Os formandos do Centro Social do Pinheiro realizaram, no dia 22 de Junho, um almoço de S. João onde foi confeccionado o característico atum de escabeche acompanhado de semilhas cozidas, batatas-doces, maçarocas e feijão. Ainda neste dia, cumpriu-se o tradicional "saltar à fogueira". Ainda com vista a comemorar-se os Santos Populares os formandos pintaram desenhos e produziram quadras relacionadas com os Santos Populares. Desta forma, procurou-se fomentar o bem-estar dos formandos e conservar e reviver "tempos antigos", ou seja, tradições.

Prof. Julieta Lopes

Notícias da Fundação João Pereira

Estamos perto do final de mais um ano lectivo. Um ano de muito trabalho para todas as pessoas ligadas à Fundação João Pereira. Um ano de sucessos e insucessos, de avanços e recuos, mas muito gratificante.

Foram realizadas algumas visitas de estudo, nas quais se destacam: Feira da Amizade, Feira Transregional de Economia Solidária, Museu Story Center, Museu de Arte Sacra, Museu Vicentes, 2º Encontro de Idosos da Madeira, Marchas de São João no Porto Santo, visita ao Lar intergeracional da Santíssima Trindade na Tabua, ida ao Encontro Regional no dia 7 de Julho.

No próximo dia 18 de Julho a Fundação João Pereira organizará a primeira parte da sua festa de encerramento. Assim, para o programa desse dia consta: entrega de diplomas do 4º ano (antiga 4ª classe), entrega dos certificados de equivalência ao 4º ano, dança aeróbica, actuação de um grupo musical, peça de teatro Frei João Sem Cuidados que envolverá os alunos e utentes da Fundação João Pereira.

No dia 26 de Julho será realizado um lanche convívio em local a determinar.

A todos a Fundação João Pereira deseja umas óptimas e revitalizantes férias.

Prof. Bruno Sousa

O Maio

No dia 1 de Maio, os pauleiros constroem as suas barracas nos terrenos agrícolas, levando para os mesmos todos os géneros alimentícios necessários para que possam passar um dia diferente longe das habituais cozinhas.

A nossa ideia inicial era a de cumprir a tradição da comemoração do "Maio" e os costumes típicos desta festividade. Porém a meteorologia não estava do nosso lado e tivemos de nos restringir a um espaço abrigado. Com a boa disposição e animação característica dos pauleiros passámos uma tarde muito agradável. Onde não faltaram a gastronomia madeirense, a alegria, os jogos, a música e a "bilhardice".

Prof. Patrícia Pinheiro
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paúl do Mar

Dia Europeu dos Vizinhos

Casa cheia

Assinalando o Dia Europeu dos Vizinhos, realizou-se no passado dia 29 de Maio na Casa do Povo de S. Martinho um colóquio subordinado ao tema "A Festa dos Vizinhos", seguido de lanche convívio.

O colóquio contou com a presença dos oradores: Dr. Paulo Atouguia (Presidente da Investimentos Habitacionais da Madeira EPE); da Dr.ª Rubina Leal (Vereadora da Acção Social da Câmara Municipal Do Funchal) e do Padre Johnny Sé Aguiar (Pároco da Sta Rita – S. Martinho).

Um pouco por toda a Europa, este dia é celebrado sempre na última terça-feira de Maio por pessoas do mesmo prédio, da mesma rua, do mesmo bairro, etc. O conceito é simples, os vizinhos juntam-se para celebrar os valores de solidariedade, fraternidade e tolerância. Algo que com o passar dos anos, fruto do desenvolvimento dos centros urbanos, aos poucos se vem perdendo.

A turma do ensino recorrente, para além de ter dado o seu contributo na organização e apoio, participou activamente no convívio com as pessoas que frequentam o centro de dia, numa tarde bem passada com muita festa, comida e alegria.

Lanche Convívio

Oradores

Prof. Pedro

Recorrente = Alegria, Amizade e Animação

Prof. Miguel Resende
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo de S. Martinho

O 1º Ciclo do EBR na Escola Básica do 1º Ciclo da Carreira

Aulas de Informática

Visita à Biblioteca

Visita ao Farol da Ponta do Pargo

Jantar de Natal

Visita ao Farol da Ponta do Pargo

Professores: Nunes Lopes (diurno), Vítor Bianchi (nocturno A) e Ricardo Melo (nocturno B)

Poesias

MÃE

Hoje é o dia da Mãe
Vou dar-te muitos beijinhos
Prender-te num grande abraço
E fazer-te muitos carinhos.

A Mãe é a mais querida
A mais bela deste mundo
É aquela que brilha
Lá fundo do coração.

Obrigado pela vida que me deste
Pelo carinho, pela amizade…
Recordo com tanta saudade
Teu coração cheio de ternura
Era tamanha a compreensão
E sempre com tanta satisfação.

Por isso hoje te prometo
Que nunca te vou esquecer
Na doença ou velhice hei-de ser
A tua filha querida
Que te estende a sua mão.

Mercês Fernandes
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Calheta

MÃE

Mãe fazer anos é fácil:
Basta viver!

Ser mulher é lindo:
Basta saber!

Ser esposa é bom:
Basta amar!

Ser Mãe é difícil:
Basta sofrer!

Um coração de Mãe
Nunca envelhece.
Basta um sorriso
E tudo esquece.

Oh minha Mãe, minha Mãe
Oh minha Mãe, minha amada,
Quem tem uma Mãe tem tudo,
E quem não tem Mãe
Não tem nada.

Elsa Sousa
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Calheta

Mãe

A Mãe é uma flor
Bela e singela
Só quem não é gente
É que não gosta dela.

Um bolo
Pode ter cravo e canela
Mas nunca será tão doce
Como o amor dela.

Numa casa nada é mais lindo
Do que ver a nossa Mãe
A sorrir à janela.

Um bom filho se ama sua Mãe
Tem de fazer as vontades dela.

António Luís Moura
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Calheta

De que cor?

De que cor é o amor?
Vermelho como fogo.

De que cor é amizade?
Amarela como o sol que aquece.

De que cor é saudade?
Verde como uma paisagem.

De que cor é alegria?
É da cor das flores do meu jardim.

(Adaptação do poema: *"De que cor?"* de João Pedro Mésseder)

Maria José Fernandes
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Paul do Mar

Escrever com cores

Azul é o mar.
Rosa é o sorriso da minha neta.
Verdes são as minhas plantas.
Vermelho é o sangue das minhas veias.
Amarelo é o pôr-do-sol.
Preto uma noite de Inverno.
Castanho o meu cabelo.
Branca é a paz.
Lilases são os lírios do campo.

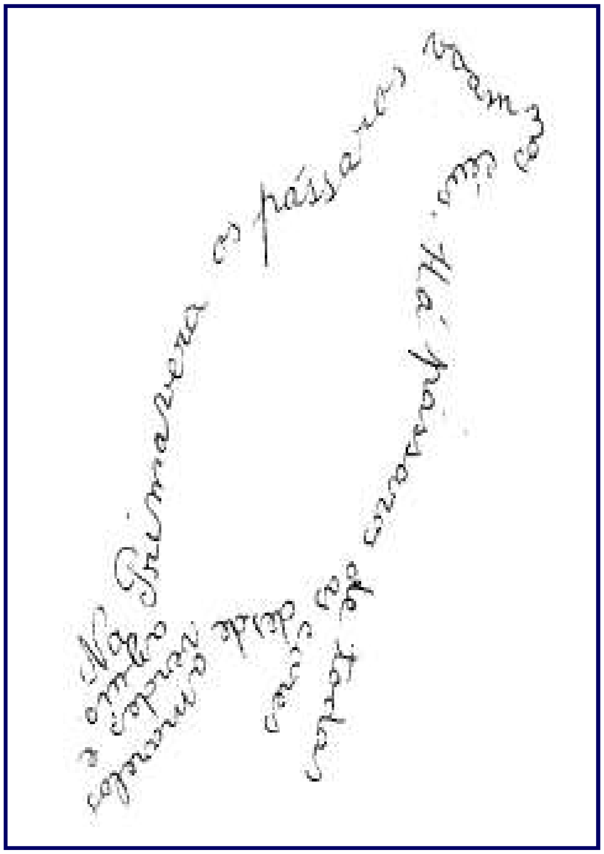
Isabel Sousa
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Paul do Mar

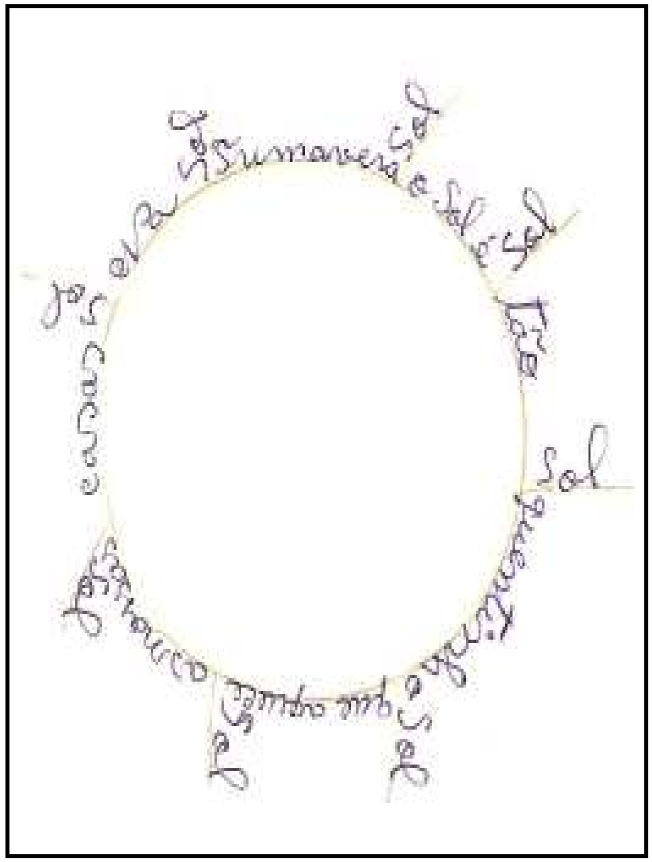
Escrever com cores

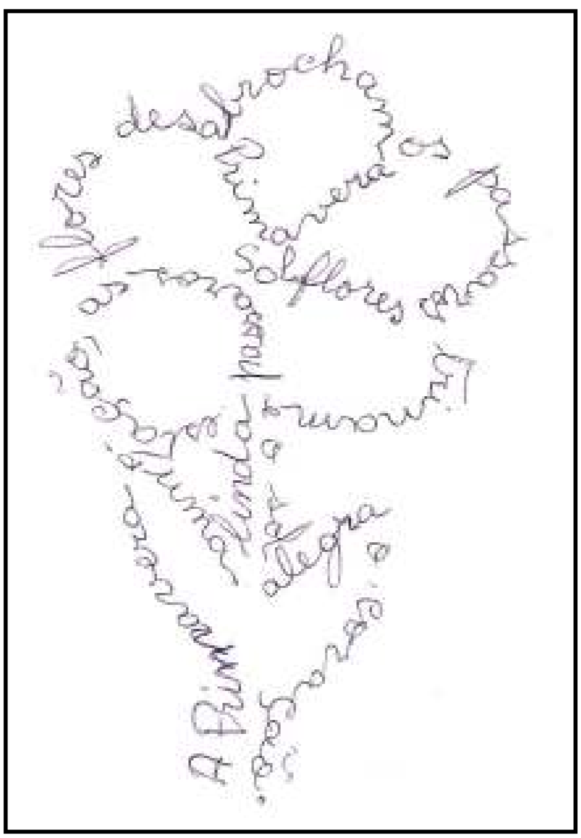
Lilases são as violetas.
Vermelho é o **coração.**
Verde é a **esperança.**
Azul é uma **canção.**
Rosa é a cor dos sonhos.
Branco significa pureza.
Roxos são os **abrunhos.**
Preto é a minha **tristeza.**
Amarelo é sentir fome.
Castanho é o **semblante do homem.**

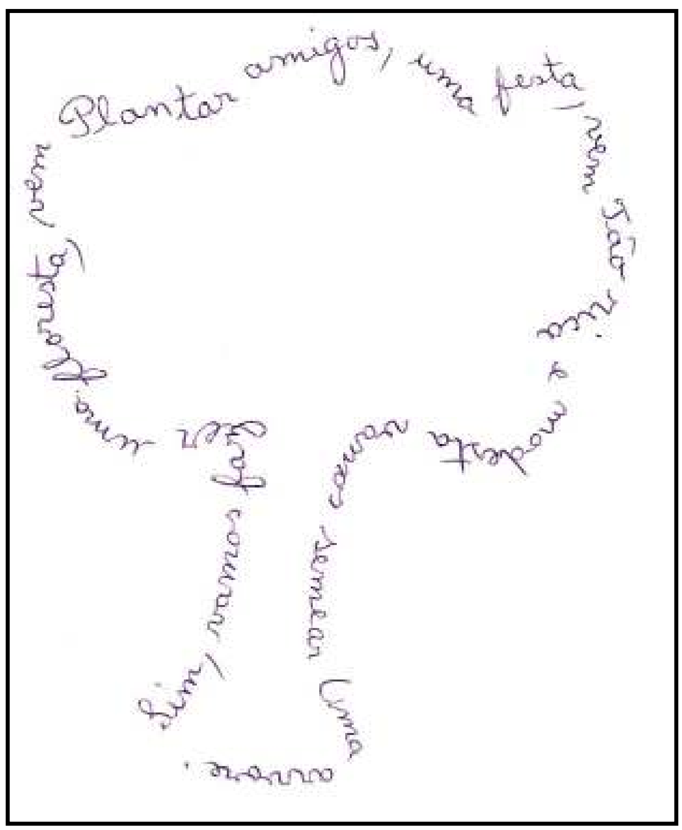
Antonieta Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Paul do Mar

Dia da Árvore/Primavera







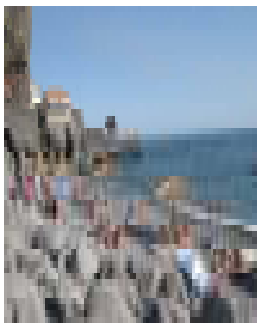


Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paul do Mar

O Verão na Ponta do Sol

O VERÃO PONTASSOLENSE

- A praia da Ponta do Sol é famosa pelo clima ameno;
- Esta praia é bastante procurada pelos turistas;
- A praia tem restaurante, bar, balneários e acesso para deficientes.



HOTÉIS DA PONTA DO SOL

- OS HOTÉIS DA PONTA DO SOL SÃO MUITO VISITADOS PELOS TURISTAS;
- ESTES HOTÉIS TÊM UMA VISTA MARAVILHOSA SOBRE O MAR.

1º Ciclo do EBR—EB1/PE da Lombada, Ponta do Sol

Breve história sobre a celebração do Dia da Mulher

Neste dia do ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve. Ocuparam a Fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para 10 horas, (as Fábricas exigiam 16 horas de trabalho Diário) equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho, e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada.

Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num acto totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que 8 de Março passaria a ser o " Dia Internacional da Mulher"

O dia Internacional da mulher é celebrado a 8 de Março de todos os anos.

É um dia comemorativo para a celebração dos efeitos económicos políticos e sociais, alcançados pela mulher.

De entre outros eventos históricos relevantes, lembra-se o incêndio na fábrica da Triangle (SHIRTWAIST) Nova Iorque, (1911) em que 140 mulheres perderam a vida.

Muitos outros protestos se seguiram nos anos seguintes ao episódio de 8 de Março destacando-se um outro em 1908,onde 15.000 mulheres marcharam sobre a cidade de Nova Iorque exigindo a redução de horários de trabalho, melhores salários, e o direito ao voto.

Assim o primeiro dia Internacional da Mulher, festejou-se a 28 de 1909 nos E.U.A após uma declaração do partido Socialista da América.

No ocidente, o Dia Internacional da Mulher foi comemorado durante as décadas de 1910 e 1920 mas esmoreceu. Foi revitalizado pelo Feminismo na década de 1960.

EM PORTUGAL COMO SE FESTEJA:

O dia 8 de Março a favor da emancipação da Mulher, têm tomado forma, em Portugal. Na rádio e na televisão assinala-se em Portugal com várias iniciativas de Norte a Sul do País. Mulheres que lutaram contra à Ditadura do Estado Novo contam as suas experiências, em colóquio do Movimento.

Muitas mulheres neste dia aproveitam para cuidar mais de si. Indo as compras, ao cabeleireiro, jantando no restaurante, ler um bom livro, ir ao cinema, passear, ou mesmo descansar.

Muitas mulheres recebem dedicatórias e presentes. O que é muito bom. Outras preferem receber poesia, e demonstrações de afecto. Que também é muitíssimo bom. Em geral o dia da mulher deveria ser festejado por todos. Não só neste dia , mas também durante os outros dias.

Leonor Abreu
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Lombo de S. João, Ribeira Brava

Visita de Estudo

No dia 8 de Março de 2007, que coincidiu com o Dia Internacional da Mulher, a turma do 1º Ciclo do Ensino Recorrente e os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica dos 1º, 2º e 3º Ciclos/PE Francisco Manuel Santana Barreto da Fajã da Ovelha, juntamente com os seus professores visitaram o Jardim Botânico, a Quinta de São Lourenço e o Jardim Tropical Monte Palace.

A visita de estudo teve como objectivo conhecer melhor o património cultural Madeirense.

Partimos da escola às nove horas da manhã, num autocarro, para o Funchal.

Em primeiro lugar visitámos o Jardim Botânico. O jardim é amplo e muito bonito. Apreciámos muito as flores e a paisagem. O grupo de alunos e professores foi dividido: uns permaneceram no Jardim Botânico, enquanto os outros seguiram viagem para o Palácio de São Lourenço.

Gostámos muito de visitar o Palácio de São Lourenço. Durante a visita, fomos acompanhados por uma funcionária que nos foi informando sobre as várias dependências do Palácio. Actualmente, o Palácio funciona como residência do Ministro da República para a Região Autónoma da Madeira.

Depois continuámos a nossa visita. Seguimos para o Jardim Tropical Palace, no Monte. Almoçamos lá. A escola ofereceu sandes, sumos e frutas, todos comeram com satisfação! Eu e duas colegas decidimos festejar o Dia da Mulher e fomos almoçar no Restaurante. Do Restaurante, fomos a pé para a Quinta de Joe Berardo.

Apreciámos muito toda a arquitectura e a decoração mas gostamos, principalmente, da parte exterior da Fundação Berardo.

Depois de tudo isto regressámos à nossa escola, às 17h30m, no mesmo autocarro. Despedimo-nos dos professores e deixámos a nossa palavra de agradecimento por este belo passeio!

Dolores Gouveia

1º Ciclo do EBR
Escola Básica 123/PE Prof. Francisco Barreto

Visita ao Mac Donald´s

No seguimento do tema de "Alimentação Saudável" da disciplina de Mundo Actual, resolvemos efectuar uma visita a um restaurante da mais famosa cadeia de alimentação "fast-food", ou seja, comida rápida.

Depois de discutirmos e analisarmos bem as visitas possíveis, decidimos fazer algo diferente mas, ao mesmo tempo de igual importância.

Não pode ser indiferente para ninguém que hoje em dia as nossas crianças, filhos e netos, adoram ir com frequência a esse restaurante. E não podendo evitar isso, então porque não ficar a conhecer como tudo se processa? Assim poderíamos ficar a saber um pouco mais de como tudo lá é elaborado.

Quando chegámos ao Mac Donald´s tínhamos o franquiado (dono) à nossa espera. Ele foi extremamente simpático e fez-nos uma visita guiada a todo o restaurante, à cozinha, às arcas, aos armazéns e ao stock. Vimos como se fazem os hamburguers, como conservam todos os alimentos. Nunca imaginavamos que tudo era controlado rigorosamente ao pormenor. O tempo de conservação dos produtos, a temperatura do grill, a filtragem e mudança dos óleos, a lavagem sistemática das mãos… higiene e segurança é coisa muito importante naquele restaurante.

Foi um dia diferente e muito produtivo pois saímos descansados e convencidos que apesar de não deixar de ser um tipo de comida rápida, ela é confeccionada segundo as mais rigorosas normas de higiene, limpeza e segurança.

Para nosso bem e sobretudo para o bem das nossas crianças.

Maria José Rodrigues
1º Ciclo EBR
Casa do Povo de S. Martinho Funchal.

Festa da Páscoa no Centro Social do Arco da Calheta

Os frequentadores do Arco da Calheta, realizaram uma festa convívio, no Centro Social, com a presença de várias entidades, nomeadamente, o Vereador da Câmara Municipal da Calheta com o Pelouro da área social, o Presidente da Junta de Freguesia local, o Deputado eleito pelo Conselho e uma turma do 2.ºano da Escola de Ladeira e Lamaceiros acompanhados pelo Professor.

No convívio viveram-se momentos de grande entusiasmo e alegria entre os quais se destacou o "debate" intergeracional com a partilha do saber dos mais velhos para os mais novos, sobre a morte e ressurreição de Jesus.

No final todos foram presenteados com lembranças feitas pelos frequentadores do Centro.

Prof. Sara Almeida
1º Ciclo do EBR
Centro Social do
Arco da Calheta

Visita de Estudo

Realizou-se no dia 20 de Abril de 2007, (Sexta-feira) a visita de estudo conjunta do **Ensino Recorrente da EB1/PE do Lombo de S. João, EB1/PE do Carvalhal e da EB1/PE da Lombada,** todos do concelho da Ponta do Sol. A saída aconteceu por volta das 9 horas da manhã e teve como primeiro destino, o Museu de Arte Sacra situado na cidade do Funchal. Com o término da visita guiada ao Museu e ainda antes de rumarmos a Ribeiro Frio para almoçar, passeamos por algumas ruas do centro do Funchal, onde podemos observar alguns grupos que dançavam o "bailinho" típico da região.

O almoço realizou-se no Parque Natural do Ribeiro Frio, onde podemos observar alguns viveiros de trutas e admirar os belos jardins que compõem a flora e a floresta originária da Madeira.

A parte de tarde foi destinada a visitar as típicas casas de colmo da cidade de Santana, bem como o seu artesanato de inegável interesse

cultural. Foi, sem dúvida, um dia diferente para todos os formandos e professores. A alegria e a boa disposição foram uma constante e no final, todos os presentes ficaram satisfeitos pelo passeio.

Prof. Pedro Fernandes
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Lombo de S. João, Ponta do Sol

Visitas de Estudo
EB1/PE Machico

Com o objectivo de ultrapassar as barreiras sócio-culturais e linguísticas e fomentar estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas (nomeadamente linguísticos), como forma natural de aprendizagem, ocasionalmente fazem-se visitas de estudo a alguns locais de interesse.

Prof. Emanuel Rocha
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Machico

Ponta do Pargo

A Ponta do Pargo, freguesia pertencente ao concelho da Calheta, localiza-se no extremo oeste da costa sul da Ilha Madeira, no alto das rochas sobranceiras ao mar. Detentora de uma área de 22 quilómetros quadrados, a freguesia da Ponta do Pargo é composta pelos lugares do Cabo, Lombada Velha, Ribeira da Vaca, Serrado, Salão, Corujeira de Dentro, Corujeira de Fora, Lombadinha, Amparo e Lombo, o povoamento deste local iniciou-se com Garcia da Câmara, genro de João Gonçalves Zarco, que aqui começou a formar pequenas fazendas de colonos, que trabalhavam as terras.

Primitivamente, o território que compõe a actual freguesia da Ponta do pargo pertenceu à Paróquia da Fajã da Ovelha até que esta se constitui em freguesia autónoma.

Não se conhece com precisão o ano da sua criação, mas tudo indica que deve ser anterior a 1560, ano ao qual se refere o documento mais antigo da paróquia. Esta paróquia pertenceu ao concelho de Porto Moniz entre 1835 e 1849, ou seja, desde que foi instalado até que foi suprimido, passando depois a fazer parte do concelho da Calheta.

A origem do seu topónimo está associada a uma das principais actividades da sua população, a pesca, tal como nos refere Gaspar Frutuoso: «Da Calheta passou o capitam abaixo até a derradeira ponta sobre o mar, donde parece que não há mais terra; estando aqui, lhe trouxeram os do batel de Tristão e do batel de Álvaro Afonso hum peixe, que parecia pargo, de maravilhosa grandura, e o maior que até aquele tempo tinham visto; por razão do qual peixe ficou nome àquela Ponta a do Pargo. Desta Ponta do Pargo vira a terra para o Norte até outra ponta, que distará desta uns dizem duas, outros dizem três léguas…»

O orago desta acolhedora freguesia é S. Pedro, cuja festa se celebra, em Portugal, a 29 de Junho.

Desenvolvimento e Turismo

O associativismo da freguesia da Ponta do Pargo encontra-se representado por duas colectividades que se empenham na preservação e na divulgação da cultura local:

A.D.C.P.P. – Associação Desportiva e Cultural da Ponta do Pargo, fundada em 16 de Julho de 1999 e tem como principais objectivos a promoção e desenvolvimento de actividades desportivas.

Casa do Povo da Ponta do Pargo – a Casa do Povo foi fundada em 15 de Setembro de 1999 e desenvolve actividades culturais e recreativas, entre as quais se destacam a formação musical e a organização do Grupo de Folclore da Ponta do Pargo.

O turista que decidir pernoitar na freguesia da Ponta do Pargo tem à disposição um local de alojamento, a residencial "O Farol".

A nível de restauração, são quatro os estabelecimentos onde o turista pode conhecer a gastronomia típica da região:

Restaurante "O Farol"

Casa de Chá "O Fio"

Restaurante "A Carreta"

Restaurante "O Solar do Pêro"

Locais a Visitar

Farol – localiza-se na Ponta do Vigia, no alto da costa marítima, para permitir a iluminação da referida costa. O Farol está em funcionamento desde 1922, nunca mais parando a sua actividade, de grande importância para os homens do mar.

Miradouro – fica localizado no Fio, sítio onde em tempos passados existia um fio pelo qual era transportada toda a mercadoria para a freguesia vindo via marítima.

Igreja de São Pedro – situada no Sítio do Salão

Capela da Nossa Senhora da Boa Morte – situada no Cabo

Capela da Nossa Senhora da Boa Viagem – situada na Lombadinha

Igreja da Nossa Senhora do Amparo

Largo do Ribeiro São Pedro – situada na Lombadinha

Largo da Fonte Caída – situada no Cabo

Pico das Favas – é uma elevação onde é possível observar grande parte da freguesia.

As paisagens naturais da Ponta do Pargo, constituídas por formações vegetais indígenas e exóticas, transformam este local num destino ideal para descanso.

Tradições

As festas e romarias, especialmente, as de inspiração religiosa, sempre tiveram grande importância na Ponta do Pargo. Assim, nesta freguesia realizam-se anualmente as seguintes festividades: São Pedro, a 29 de Junho, na sede da freguesia; Nossa Senhora da Boa Morte, em Julho no Cabo; Nossa Senhora da Boa Viagem, em Agosto, no Amparo; Festa do Pêro, em Setembro, no Sítio do Salão.

Alunos do 1º Ciclo do EBR
EB1/PE da Ponta do Pargo

Só para te dizer que Te Amo…

No passado dia 14 de Fevereiro foi o Dia de S. Valentim, mais conhecido pelo Dia dos Namorados. O professor propôs-nos que fizéssemos um postal para oferecermos a alguém que amássemos. Muitas alunas disseram que não tinham namorado ou que já não tinham marido, mas o professor disse-nos que o importante era demonstrarmos a alguém que amamos o quanto gostam-os dele, seja namorado, marido, filhos, netos, amigos, etc…

Então fizemos um postal onde cada pessoa escreveu o que quis e para quem quis. Foi muito interessante pois às vezes parece que temos vergonha de demonstrar às pessoas o quanto gostamos delas e o mais grave é que depois, quando essas pessoas partem, dávamos tudo para poder lhe dizer pessoalmente nem que seja só

mais uma vez "Eu Amo-Te!!!"

Pensem nisto…

Façam de todos os dias o Dia dos Namorados!

Maria Alcinda Basílio
Iº Ciclo EBR
Casa do Povo de S.Martinho, Funchal

Lembrança do Dia da Mãe

Os formandos do Centro Social do Pinheiro realizaram como lembrança para o Dia da Mãe sacos de pão. Desta forma, foram responsáveis por costurarem os sacos, bordarem os seus respectivos nomes e por fim estamparem uma flor para embelezar ainda mais os sacos de pão.

Esta lembrança do Dia da Mãe foi programada tendo em conta os interesses dos formandos e valorizando sempre os seus saberes vivenciais, experimentais ou profissionais adquiridos.

Prof. Julieta Lopes
1º Ciclo do EBR
Centro Social do Pinheiro

Dia 13 de Maio

Ontem, dia treze de Maio, foi para mim um dos dias mais alegres e bonitos da minha vida: foram as comemorações dos 90 anos que Nossa Senhora apareceu em Fátima aos pastorinhos.

Eu fui à igreja e cantei. Tanto na igreja como na procissão a cerimónia foi muito bonita. A seguir ao almoço, eu e o meu marido vimos um filme sobre o aparecimento de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos. No fim, rezámos o terço e pedimos paz e amor para todo o mundo. Os meus filhos também me telefonaram da África do Sul e da Austrália para me darem os parabéns por ser o Dia da Mãe nos países onde estão.

Foi um fim-de-semana muito feliz!

Gualdina Silva
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Dia Internacional da Mulher

Actualmente homens e mulheres têm os mesmos direitos, mas nem sempre foi assim. A história está repleta de casos que nos mostram que a igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres é muito recente.

Ainda há muitos casos em que as mulheres são mal tratadas, para tal basta consultar os dados divulgados recentemente pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. A nível mundial, se estivermos atentos as noticias, comprovamos que há mulheres que têm de andar totalmente tapadas, sem quaisquer direitos, sendo maltratadas, apedrejadas e obrigadas a conviver com as atrocidades dos maridos e da sociedade. Nós consideramos uma humilhação quando algumas mulheres são obrigadas a viver com as outras esposas do seu marido. Pois nalguns países é permitida a bigamia, ou seja, um homem que pode ter várias mulheres,

Ainda bem que nós vivemos em Portugal, num país onde os direitos das mulheres já estão consagrados na lei, apesar de presenciarmos todos os dias casos de injustiças e maus-tratos.

O Dia da mulher é todos os dias, mas ainda é preciso haver um dia internacional para reconhecer a nossa importância e relembrar os abusos a que muitas mulheres são sujeitas diariamente.

Nós gostamos de ser mulheres e ainda bem que nascemos mulheres.

Antonieta Silva, Isabel Sousa e Mª José Fernandes
1º Ciclo EBR
EB1/PE do Paul do Mar

As minhas lembranças da Revolução dos Cravos

Hoje sei o que se passou no 25 de Abril, porque fui ouvindo durante estes anos os meios de comunicação a falarem sobre isso.

Um grupo de militares revoltou-se contra o regime ditatorial de então e fizeram um golpe de estado pacífico. Esta revolução ficou conhecida como a revolução dos cravos, porque as pessoas ao saberem da notícia saíram à rua para apoiar os soldados e entre elas encontrava-se uma florista com um molho de cravos vermelhos. Um militar tomou um cravo e pô-lo no cano da sua espingarda. Os outros soldados acharam graça ao gesto e imitaram-no. Este acto tornou-se o símbolo de uma revolução sem derramamento de sangue.

Nessa altura tive conhecimento do golpe de estado apenas ao fim da tarde. Não tinha noção do que isso significava e como não tinha meios de comunicação, isso passou-me ao lado. Só depois reconheci a importância que esse dia teve nas nossas vidas. Tinha então 23 anos.

Após a revolução, houve o regresso das pessoas da minha terra que viviam nas ex-colónias. Acho que devíamos ter dado a independência às ex-colónias, ao invés de fazermos guerras sangrentas que só nos trouxeram sofrimento. Essas pessoas deixaram em África tudo o que tinham construído ao longo de uma vida e tiveram de fugir para não a perder.

Graças a essa revolução tive liberdade para sair do país e conhecer outros estilos de vida, outras pessoas, outras culturas e assim passei a ter uma ideia diferente do mundo.

Antonieta Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/ Paul do Mar

25 de Abril de 1974— Revolução dos Cravos

O dia 25 de Abril assinala a Revolução dos Cravos porque os militares puseram cravos nos canos das armas.

O povo português fez este Golpe de Estado porque não estava contente com o Governo que era de Marcelo Caetano, que seguiu a politica de Salazar; que era uma ditadura. Esta ditadura sem liberdade durou 48 anos.

O povo português ligou o rádio e ouviu a música chamada "É o adeus" do cantor Paulo de Carvalho e a música de Zeca Afonso "Grândola Vila Morena". Também o povo sabia que as canções eram o sinal combinado entre os soldados da liberdade das Forças Armadas Portuguesas.

Obrigaram os Ditadores a libertar Portugal do medo e depois os portugueses que estavam na cadeia ouviram na televisão.

Nas ruas haviam muitos lenços brancos a acenarem através das grades da prisão em Lisboa.

O povo cumprimentou os militares. Levavam cravos vermelhos nos canos das espingardas.

A liberdade estava nas ruas de Portugal!!

Madalena Gomes
1º Ciclo do EBR
EB123/PE Francisco Barreto

Primavera

A Primavera chegou
Com ela as andorinhas
Andam no ar a voar
Parecem tão maluquinhas

A Primavera é linda
Como ela não há igual
Põe os Jardins floridos
E as árvores do quintal

É a vinte e um de Março
Que chega a Primavera
Ela vai e volta sempre
Só quero ser como ela

Primavera é sempre jovem
Sem rugas na sua cara
O tempo por ela não passa
O tempo para ela não para

As horas da sua vida
Não passam a correr
Mas a Primavera
Nunca há-de morrer

As árvores estão a florir
Isto tem uma razão
A seguir à Primavera
Vai chegar o Senhor Verão

Mas a Primavera anda
Com os olhos bem abertos
E anda sempre segura
E os passos sempre bem certos

1º Ciclo do EBR
EB1/PE da Madalena do Mar

Primavera

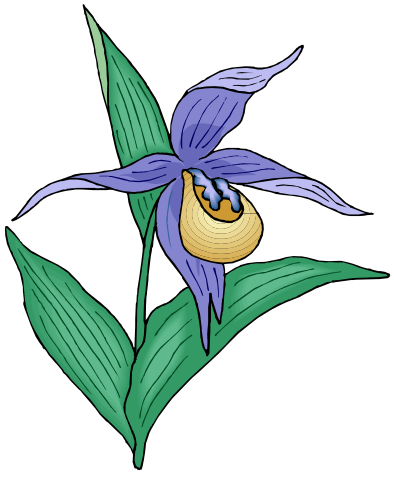
Papoila saltitante num campo verdejante.
Rosa vermelha é a chama da paixão, cheira bem e alegra o coração.
Íris, és tão linda como o arco-íris!
Margarida é nome de flor, mas também de uma mulher com muito amor.
Antúrio branco ou vermelho, faz lembrar o amor do mundo inteiro.
Violeta de cor triste, mas em flor ninguém lhe resiste.
Estrelícia da Madeira, faz qualquer jarra belíssima.
Rosmaninho dá aroma a um bom prato e tem bom cheirinho.
Azália multicorida é linda e dá cor à vida.

Trabalho colectivo
1º Ciclo EBR
EB1/PE Calheta

A minha flor preferida

Ora bem, vou dizer a minha flor preferida. Gosto de todas as flores, mas gosto muito da flor chamada orquídea e dos sapatinhos porque são flores que aguentam muito tempo e porque é uma flor muito apreciada e tem o seu valor. Eu tenho um cântaro que tem dez sapatinhos. Estou muito encantada com eles e é uma flor que tanto se dá fora como dentro de casa. É uma flor que aprecio muito.

Ilda
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Jardim do Mar



A Escola

Como vou ficar triste
Quando a escola terminar
Por tudo o que aprendi
E alguma coisa ensinei!

Mesmo estando na terceira idade
Ainda me sinto criança,
Por andar ainda na escola
Porque não andei na minha infância!

Gosto de andar na escola
De tudo gosto de aprender,
Até jogamos às cartas
Não gosto nada de perder…

Tenho cá amigas e um professor
Que nos dá boas notas,
Pois temos que passar no exame
Como o José Sócrates!

Maria Ascensão
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Arco de São Jorge

Oração pelos filhos

Meu Deus, eu vos ofereço os meus filhos,
Vós mos destes, eles vos pertencerão para sempre,
Eu os educo para vós e vos peço que os conservais para a Vossa Glória.

Senhor, que o egoísmo, a ambição e a maldade
Não os desviem do bom caminho.
Que eles tenham força para agir contra o mal
E que todos os seus actos sejam para o bem.

Há tanta maldade neste mundo, Senhor,
E vós sabeis como somos fracos e como o mal, muitas vezes, nos fascina;
Mas Vós estais connosco
E eu coloco meus filhos sob vossa protecção.

Sede-lhe luz, força e alegria nesta terra, Senhor,
Para que eles vivam por vós na terra e no céu, todos juntos possamos gozar da vossa companhia para sempre.

1º Ciclo do EBR
EB1/PE Machico

Paciente
Amigo
Inteligente

Amoroso
Laborioso
Formidável
Respeitador
Educado
Doce
Observador

Dia do Pai

Isalina Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paul do Mar

Número puxa palavra

Uma menina brincava
Com duas amiguinhas
E elas tinham três bonecas
Com quatro vestidos de chita
E cinco pares de sapatos
Seis eram os aventais
Adornados com sete laços
Oito vezes passearam
E nove meninas encontraram
Dez sumos beberam
Onze chocolates comeram.

Antonieta Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paul do Mar

Um certo dia eu fui a praia
Quando lá cheguei vi dois peixes
Fiquei a olhar para eles e reparei que afinal era três
Depois olhei para o céu e vi quatro gaivotas
A comerem cinco sardinhas
Depois fui água e dei seis mergulhos
Fiquei tão cansada que descansei sete horas
Quando acordei estavam oito crianças a brincar
Todas tinham nove balões vazios
E dez para encher de ar.

Maria José
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paul do Mar

Escrita Criativa

Era uma vez um cão.
O cão tinha uma casota.
A casota tinha um quintal.

O quintal tinha flores.
As flores tinham cheiro.
O cheiro atraía as abelhas.
As abelhas… zum… zum… zum…
Saíram das colmeias.

Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB123/PE Professor Francisco Barreto

Escrita Criativa

Era uma vez uma estrela.
A estrela irradiava luminosidade.
Com tal luminosidade parecia ser dia.
O dia passava lentamente.
Lentamente como as passadas da tartaruga.
A tartaruga enervou-se…
E fugiu velozmente.

Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB123/PE Professor Francisco Barreto

Visita do Eurodeputado Sérgio Marques à Escola do Espigão

No dia 18 de Junho recebemos o senhor Dr. Sérgio Marques na Escola do Espigão. Esta visita teve lugar após o convite feito ao senhor eurodeputado para visitar a escola onde já havia leccionado há alguns anos atrás. Soubemos da sua actividade de docência através da leitura de uma entrevista dada pelo mesmo onde mencionada tal facto.

Foi com agrado que soubemos que o eurodeputado havia aceite o convite. Assim juntamo-nos às colegas da escola do espigão e decoramos a sala de aula para o receber. Também estiveram presentes a directora da nossa escola, o senhor Delegado Escolar, o senhor vereador da Câmara Municipal da Ribeira Brava e alguns habitantes do Espigão.

Concentramo-nos todos na escola do Espigão onde num convívio agradável ouvimos o senhor deputado falar, colocamos questões e servimo-nos de um pequenino buffet.

Foi com muita honra que recebemos e mostramos alguns sítios cá da zona.

Alunas e Prof. Eunice Canha
1º Ciclo do EBR
Escola do Espigão

Eurodeputado visita o Escola do Espigão

No dia 18 de Junho o sítio do Espigão, na zona alta da Ribeira Brava, recebeu a visita do eurodeputado Sérgio Marques.

Tudo começou quando as alunas do Ensino Recorrente - o ensino para adultos que ainda decorre na antiga escola do sítio - tiveram conhecimento de que o eurodeputado havia leccionado no Espigão, facto que Sérgio Marques refere numa entrevista publicada na "Revista".

A notícia desencadeou um convite, dirigido ao eurodeputado, no sentido de visitar a escola do Espigão e de relatar a sua experiência na mesma. O pedido foi prontamente aceite por Sérgio Marques, que se disponibilizou para voltar a esta recôndita zona situada na escarpa do vale da Ribeira Brava.

Sérgio Marques começou a visita com a subida, a pé, dos muitos degraus que distam da estrada à escola, percurso que fez acompanhado pelo Vereador da Câmara Municipal da Ribeira Brava, Coordenadora do Ensino Recorrente da zona, Directora da Escola, Delegado Escolar, alguns professores convidados, moradores e alunas.

Chegados à escola, e contemplada a imponente paisagem, o eurodeputado falou, descontraidamente e com enorme apreço, sobre a sua passagem pelo Espigão, em 1975. Uma experiência dura, mas ao mesmo tempo gratificante, numa altura em que o acesso à zona era feito apenas por uma vereda, a partir da estrada mais próxima, também ela ainda em terra batida. A população presente também interveio, contando as dificuldades sentidas na época, os progressos verificados até então e as aspirações para o futuro.

A visita culminou com a descida, mais uma vez a pé, até ao miradouro do Espigão. A vista excepcional sobre o vale da Ribeira Brava, do pico da Encumeada ao mar, fez as delícias de quem há muito não respirava uma relíquia, quase intacta, de uma Europa crescida.

Prof. Graciela Sousa
Professora do Ensino Recorrente do Espigão altura do convite
(Notícia publicada no Diário de Notícias)

Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Calheta

Aula de Ginástica

Aula de Hidroginástica na Piscina Municipal da Calheta

Máscaras feitas pelos utentes do Centro de Convívio para o Carnaval

Trabalhos realizados para o Dia da Mãe

Visita de Estudo Jardim do Mar

Madalena do Mar

As tradições de Carnaval

O Carnaval de antigamente era celebrado de maneira diferente.

Vinham mascarados das freguesias vizinhas que desciam a ladeira da Fajã da Ovelha pela tarde. Eles vinham cantando e dançando ao som de acordeões, pandeiretas e ferrinhos. Era um cortejo trapalhão. Pela noite também havia grupos de pessoas que se mascaravam, mas não havia cortejo. As crianças eram mascaradas pelos pais e iam a casa dos familiares para comerem as malassadas. Muitas eram enganadas, porque dentro de algumas malassadas estava algodão. Isso era motivo de riso para uns e choro para outros. Neste dia era tradição comermos sopa de trigo.

No Carnaval de hoje há cortejo de mascarados das crianças da escola. Este ano o tema do cortejo foi: "contos infantis". As crianças estavam lindas nos seus disfarces: princesas, fadas, piratas etc. Já não há o cortejo das freguesias vizinhas. Há pequenos grupos de mascarados à noite. Ainda se come a tradicional sopa de trigo e as sempre saborosas malassadas.

Antonieta Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Paúl do Mar

Cana do açúcar: Memórias de antigamente

Desde os tempos mais antigos que a cana do açúcar foi cultivada na ilha da Madeira. De sol a sol, os trabalhadores tiravam a palha da cana e o sabugo. Secavam a cana, "emolhavam-nas" e acartavam para o caminho. Depois, as canas eram transportadas em corsas de pau puxadas por vacas.

Dos lugares mais altos da Ponta do Sol, as canas eram levadas para a vila, onde eram transportadas por barco até ao Funchal.

Os dias da colheita eram muito cansativos. Para terem força para um dia intenso de trabalho, os trabalhadores alimentavam-se de semilhas, batatas, feijão, pão, bacalhau, atum e maçarocas, sempre acompanhadas por um bom vinho. Os donos das canas levavam a comida aos trabalhadores numa "tampa" de vimes mas o atum e o bacalhau eram levados numa caçarola.

Muitos terrenos eram de difícil acesso. As veredas eram estreitas e caminhava-se por pequenas levadas em terra.

No final, ia-se à cidade levantar o dinheiro das canas. Depois da colheita terminar, os terrenos são limpos, cavados, regados e desinfestados para que no ano seguinte se repita, na mesma altura do ano, esta faina agrícola, que teima em sobreviver sobretudo porque há cada vez menos gente a querer trabalhar nesta actividade. Mas, enquanto as velhas gerações forem vivas e tiverem força, a produção de cana do açúcar manter-se-á viva durante alguns anos.

Trabalho exposto na II feira da Cana do Açúcar realizado na freguesia dos Canhas, Ponta do Sol, nos dias 21 e 22 de Abril)

Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Lombo de S. João, Ponta do Sol

Jardim do Mar — O antigamente e o agora

No Jardim do Mar há 46 anos atrás não havia luz, estrada, apartamentos, hotel e bancos na Igreja. Quem se lembra o que era o Jardim e que vê agora o Jardim como está, um exemplo para todos. Para as pessoas que estão emigradas há uns aninhos e que vêm já não se lembram como era o Jardim. Mas, ainda bem que as coisas melhoraram. Antes, íamos por uma vereda a pé para o Estreito, até fazia medo passar por um caminho abismado.

Ilda
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Jardim do Mar

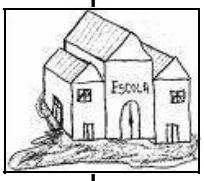
Património oral madeirense: A história de Angelina...

I
Gostas de contos Maria
Espera que te vou contar
O que me contaram um dia
Me há-de sempre lembrar

II
Houve em tempos uma menina

Dessa idade ou pouco mais
Chamava-se ela Angelina
E era o encanto dos pais

III
Os pais eram pobrezinhos
Não a podiam trazer
Bem vestida, coitadinha,
Mas que haviam de fazer



IV
Nem tudo a todos é dado
Vestir bem ou vestir mal,
Andar limpo e asseado
Isso é o principal.

V
Ela o cabelo, as orelhas,
O pescoço, o rosto,
enfim, as próprias roupinhas velhas
Cheiravam a alecrim.

VI
Nisto fosse ela cega
Dava-lhe graça a valer
Quanto mais sendo tão meiga
Mais não podia ser.

VII
Às vezes a mãe não tinha
Nem um pedaço de pão.
A pobre mãe não podia
Disfarçar a aflição.

VIII
Abraçando-a e beijando-a
A mãe para distrair
Toda trémula chorando
Fingindo que estava a rir.

XIX
Não sei para que se consome
Não tendo para me dar
A mim não me pesa a fome
Pesa-me é vê-la chorar.

X
Quando chegou à idade
De já dizer tudo bem
Clara e com facilidade
A mãe fez o que lhe convém.

XI
Pô-la na escola que havia,
Não é como os animais
Vivem unicamente só com
Os olhos e nada mais.

XII
Pô-la na escola com a gente
Numa senhora de bem
Ensinava e recebia
Só os ricos e mais ninguém.

XIII
Dê canto a essa menina,
A essa menina que aí vem,
Que ela é pequenina
E no meio fica bem.

XIV
Ela sentou-se no meio
Nas tais por sinal até
Mostrando certo receio
De não chegar ao pé.

XV
Quem lhe deu esse vestido
Isso é de sua mãe,
Isso está tão comprido,
Isso que préstimo tem?

XVI
A fita desse cabelo
Melhor atá-lo com uma guita
Que se saiba qual é a cor.

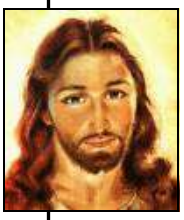
XVII
Estava dormindo
E sonhava
Que do céu vinha uma estrela
E que ela ia apará-la.

XVIII
Descendo passo, a passo
E amparando-se no ar
Como uma pomba suspensa
Com suas asas para pousar.

XIX
Parece que a luz divina
toda a casa iluminava
Chegou-se para a cabeceira
Onde a mãe tinha uma cruz
Logo se abraçou com ela:
- Valha-me Jesus, Jesus!

XX
A mãe toda ansiosa
E pasmada do que viu
De mãos postas ajoelhada
Reza sem saber de quê.

XXI
Olhou para cima da mesa
E viu vestido, manto e véu
Que Nosso Senhor lhe mandara
Todo feitinho do céu.



XXII
Outro dia Angelina
Mal na escola entrara
Parecia que a luz divina
Toda a casa iluminava.

XXIII
As outras como que invejosas
Nem sequer para ela olhavam
Assim é que a Providência
Costuma fazer às vis.

- Olha-me uma das vaidosas
Desdenhar de uma infeliz!

Antónia Filipe (84 anos)/Prof. Sofia Almeida
1º Ciclo do EBR
Lar de Santa Isabel, Funchal

Património oral madeirense

Pedido de namoro…
Uma menina estava sentada à janela e passou um rapaz...

(Rapaz)
A menina que está à janela
Seu cabelo penteado
Sois muito bonitinha
Não sei como não vos sois casado.

(Rapariga)
É verdade sim senhor,
Eu acho que tem razão
Amores eu tenho tido
Mas não lhes acho feição.

(Rapaz)
Se quase o papá quisesse
E a mamã o consentisse
Eu casava com a menina
No caso que me servisse.

(Rapariga)
Eu sei que o papá quer
E a mamã não via o dó
Toda a noite estou clamando
Que não posso dormir só.

(Rapaz)
Menina desça cá em baixo
Embrulhe-se neste capote
E vá perguntar ao papá
O que tem para seu dote.

(Rapariga)
É verdade sim senhor,
É coisa que o papá não faz
Basta a minha boniteza
Para o dote de um rapaz.

(Rapaz)
Menina diga ao papá
Que lhe procure outro dono
Que eu cá quero é dinheiro
Da boniteza não como.

Antónia Filipe/Prof. Sofia Almeida
1º Ciclo do EBR
Lar de Santa Isabel, Funchal

Património oral madeirense: Os dez mandamentos da lei de Deus

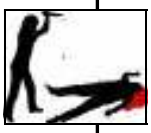
Maria, minha Maria
Desvenda os meus intentos
Aprende da minha boca
Se tu queres os mandamentos.

I
O primeiro é adorar a Deus
E não uso como devo.
Eu amo-te a ti meu bem
Como se fosse a
mim mesmo.

II
O segundo não jurar
O seu Santo nome
em vão.
Eu juro-te que não deixo
Segundo minha intenção.

III
O terceiro é guardar
Domingos e dias de festa.
Por causa de ti meu bem
Eu cumpro lindas promessa

IV
O quarto vai pela honra.
A honra é de quem a tem.
Guarda-me amor castidade
Que eu a guardarei também.



V
O quinto é não matar
E já estou quase morto.
Delícia deste corpinho
Em que estado me tens posto.

VI
O sexto não te explico
Bem haveis de me entender.
A menina há-de ser minha
E a teus pés hei-de morrer.

VII
O sétimo não furtar,
Esse é um grande pecado.
Só em ti furtar meu bem,
Nisso não faço reparo

VIII
O oitavo não levantar
Nenhum falso testemunho.
Por causa de ti meu bem
Ando nas bocas do mundo.

IX
O nono não desejar,
Eu já estou com desejos,
Quero lograr ricos olhos
Que eu de fronte de mim
vejo.

X
O décimo não cobiçar,
Já estou com cobiça,
Que hei-de lograr ricos olhos
Que eu no Domingo vi na missa.

Estes dez mandamentos
Em dois se vão encerrar.
A menina há-de ser minha
E em seus pés hei-de acabar.

Antónia Filipe/Prof. Sofia Almeida
1º Ciclo do EBR
Lar de Santa Isabel, Funchal

Património oral madeirense: Meu Testamento

Meu testamento vou fazer
A vida de um pobre galo
Quando estava para morrer:

Vou deixar o meu bico
Para o galo que for mais fraco,
Para quando brigar com outro
Lhe fazer mais um buraco.

Vou deixar o meu papo
Àqueles rapazes solteiros,
Que são os mais poupados
Para guardar os seus dinheiros.

Vou deixar as penas do lombo
Por serem as mais honestas,
Para as raparigas solteiras
Se enfeitarem para as festas.

Vou deixar as penas do rabo
Por serem as mais delicadas
As raparigas solteiras
Para às festas irem enfeitadas.

Vou deixar as penas do pescoço
Por serem as mais brilhantes,
Para senhoras casadas
Oferecerem aos seus amantes.

Vou deixar o miolo das tripas
Com toda a minha demasia,
Às velhas mais rabugentas
Que houver na freguesia.

Vou deixar as minhas unhas
Às pobres mulheres viúvas,
Para quando à noite estiverem na cama,
Se lhe comer, coçarem as pulgas.

Fica o pescoço e a moela,
Para comer da panela,
Quem for minha cozinheira!

Maria Franco
1º Ciclo do EBR
EB1/PE da Ribeira Seca

Quadras

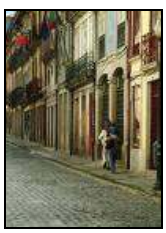
- Os estudos de Coimbra
Para amados aprendi
Com pena de ti, meu bem
Uma carta te escrevi

- Essa carta, meu benzinho
Ainda cá não me chegou
Se me queres alguma coisa
Fala-me que eu aqui estou

- A ti te hei-de falar
De todo o meu coração
Desejava saber
Qual era a tua intenção

- A minha intenção é esta
Eu a trago no sentido
Se eu for daqui para fora
Te hei-de levar comigo

- Daqui pra fora não vou
Que meu pai não é contente
Ficarei posta na rua
Difamada para sempre



- A menina que não se difame
Que não tem que se difamar
Quem no *difame* se mete
Dele se há-de tirar

- Ó senhor fale mais baixo
Que é meu pai que está dormindo

- Não me importa que ele acorde
Nem que aqui me venha achar
Se perguntar o que eu busco
Sogro lhe hei-de chamar

- Ó senhor, não o chame sogro
Que isso é muito *escusar*
Porque ele vem a dizer
Tão criança me casar

- Uma criança como vós
É casada e tem marido
Assim sois vós, menina
Se vos casardes comigo

Maria Rodrigues
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Quadras

Chamo-me Maria Rodrigues
Agora estou a pensar
Vou escrever umas quadras
Para meus sentimentos divulgar

Eu com as minhas colegas

Fomos ao Funchal cantar
Com a nossa professora
Que nos foi orientar

Ela chama-se Raquel
É uma jovem tão querida
Nunca me esquecerei dela
Ao longo da minha vida

Eu sou da terceira idade
Por vezes adolescente
Mesmo com as minhas bobagens
Eu vejo-a sempre contente

Eu quero lhe agradecer

Do fundo do coração
Por ter muita paciência
E muita dedicação

Também quero agradecer
Ao senhor presidente Horácio
Que nos conseguiu o carro
E com muito bom espaço

Que ele tenha muita saúde
E toda a sua família
Deus lhe dê muita sorte
E muitos anos de vida

Também não hei-de esquecer
A senhora professora Manuela
Que eu sei que este passeio
Também teve a ajuda dela

Que ela seja muito feliz
Pela sua vida fora
Que faça muito progresso
E tenha sempre boa memória

Também foram duas jovens

Que estão sempre de bom humor
E que tanto me tem ajudado
Quando estou no computador

Liliana e Maria José
Eu estou dizendo quem são
Elas são muito queridas
Pelo afecto que nos dão

Eu e o meu marido
Também fomos passear
Ao mercado dos lavradores
Para alguma coisa comprar

Lá havia muita fruta
E muitos legumes frescos
Uns estavam em caixotes
E outros postos em cestos

Também vi muita flor
De bastante qualidade
Que são das coisas mais lindas
Que existem na nossa cidade

Passámos a porta da igreja
Da nossa linda catedral
Pedi a Deus pelos meus filhos
Que os trouxesse a Portugal

A porta estava fechada
Nós não pudemos entrar

Porque se ela estivesse aberta
Gostávamos de ir lá rezar

Voltámos para o jardim
E num banquinho me fui sentar
O meu marido me disse
"Agora vamos lanchar"

Depois viemos para cima
Para ficar perto do palco
Quando vimos cinco jovens
Numa peça de teatro

Depois das quatro horas
Fomos para outra feira
Tinha coisas manuais
E típicas da Madeira

Logo viemos embora
Para a nossa freguesia
Chegámos a nossa casa
Já quase no fim do dia

Ainda fui fazer uma sandes
Para enganar a barriga
E lá fomos para a caminha
Esperar um novo dia

Maria Rodrigues
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo da Fajã da Ovelha

Provérbios

Amigos, amigos, negócios, à parte.

Amigo disfarçado, inimigo dobrado.

Antes só do que mal acompanhado.

Barriga cheia, companhia desfeita.

Cada macaco no seu galho.

Cria fama e deita-te na cama.

De Janeiro a Janeiro o dinheiro é do banqueiro.

Depois da batalha aparecem os valentes.

Devagar se vai ao longe.

É melhor prevenir do que remediar.

Falar é fácil, fazer é que é difícil.

Grão a grão enche a galinha o papo.

Homem prevenido vale por dois.

Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.

Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

Nunca digas: desta água não beberei.

O seguro morreu de velho.

O sol nasce para todos, a lua para quem merece.

Para grandes males, grandes remédios.

Quanto mais se vive, mais se aprende.

Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Rico quando corre é atleta, pobre quando corre é ladrão.

Santo de casa não faz milagre.

Tal pai, tal filho.

Uma imagem vale por mil palavras.

Vão-se os anéis, fiquem os dedos.

Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Lombo Segundo

Uma história bonita, mas salgada

O Bacalhau da Noruega
Casou com uma portuguesa.
Viviam os dois muito bem
Mas o Bacalhau tinha um
Grave problema à mesa:
Enjoava-se com as natas,
Sempre que as via, fazia-lhes caras,
Caras de Bacalhau,
E conversava com as natas,
Explicando como era mau ter
Aquela alergia, ou mania, ou lá
O que seria.
Chegava a ficar doente,
Pobre Bacalhau, ficava de «molho».

O Bacalhau da Noruega
É amigo do Zé Pipo,
Aliás, um bom tipo, que é
cunhado do Brás,
Aquele que nada faz
Desde que ganhou a lotaria.
Sempre que se encontram
Cumprimentam-se com grandes bacalhaus,
Mas o da Noruega é o maior,
Porque este Bacalhau
É dotado de grande alegria. (…)

Alexandre Honrado

Ângela Cardoso
1º Ciclo do EBR
EB1/PE de Carvalhal e Carreira

Chás ou Medicina Tradicional Caseira

Eis algumas receitas e conhecimentos para que de vez em quando se substituam os medicamentos ou remédios viciantes por coisas mais saudáveis.

Para quem tem dores de garganta, inflamações na garganta ou tosse:

Uma cebola, um nabo, uma cenoura, um limão e três dentes de alho. Lava-se tudo muito bem lavadinho e corta-se às rodelas dentro de uma tigela. Depois deita-se mel de abelha e açúcar. Deixa-se

umas horas até criar uma espécie de água. Pega-se numa colher de chá e leva-se o sumo à boca deixando alguns segundos e depois engole-se. Repetir várias vezes.

Para rouquidão ou dores de garganta:

Deita-se duas chávenas de leite e uma cebola às rodelas dentro de uma panela. Leva-se ao lume e deixa-se ferver, baixando de seguida o volume da chama. Quando a fervura baixar, volta-se a ferver repetindo algumas vezes até ficar só a medida duma chávena. Vamos engolindo lentamente aos golinhos, várias vezes ao dia.

Para insónias:

Pega-se num troço de alface, e parte-se em quatro. Deita-se água e levamos um pouco ao lume. Depois tomar várias vezes ao dia.

Para dores de estômago:
Fazer chá de buldo.

Para dores de cabeça:

Chá de alecrim, ou então cortar rodelas de semilha e segurar com uma folha de couve na testa.

Para a azia:
Comer amêndoa com casca.

Para quem tem a tensão alta:

Beber de manhã em jejum chá de troço de alface ou alho num copo com água.

Para quem tem a Tensão Baixa:

Pôr uma pedra se sal debaixo da língua durante 3 minutos.

Maria Ana Jesus
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo de S. Martinho

Provérbios

A velhice confessada é menos velha.

A velhice é a depositária da experiência.

A velhice é doença irremediável.

Antes velho ajuizado, que moço desatinado.

A velhice é uma estranha enfermidade, trata-se para a fazer durar.

A velhice é um tirano que castiga os prazeres com pena de morte.

A velhice faz o homem prudente.

Ninguém quer ser velho, nem ninguém quer morrer novo.

A velhice começa surgindo de dentro da mocidade.

A velhice é a segunda meninice.

A velhice é mal desejada.

A velhice imprime mais rugas no espírito que no rosto.

A velhice não está nos anos.

A velhice não tem cura.

Velhice é mal desejado.

De velho se torna a menino.

Depois de velho, gaiteiro.

Quem envelhece, arrefece.

Quem se consome velho fica.

A velhice da pimenta, engelhada e negra.

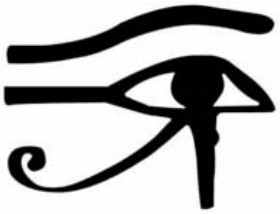
A velhice não presta, mas todos a querem.

Poucos chegam a velhos ditosos.

Tema a velhice porque nunca vem só.

Trabalho colectivo
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Lombo Segundo

Crenças e crendices da Madeira



Olho de Horus - outrora símbolo de vigor, força e saúde, hoje é usado para afastar o mau olhado.
Fonte: www.2020brasil.com

Quando passo no Madeira Shopping recordo-me da senhora Mariazinha "do António, o louco", uma curandeira que vivia nas imediações daquele centro comercial, e que até há pouco anos (não sei se ainda é viva), curava várias enfermidades de entre as quais o mau olhado e o bucho virado.

Assim que manifestássemos falta de apetite ou nos queixássemos de dores de barriga era norma lá de casa ir à curandeira fazer o despiste do mau olhado e do bucho virado. Copo de água e pingos de azeite, ao ritmo da cruz de alecrim e do "Creio em Deus Pai", o teste acusava positivo quando o azeite se desfazia na água ou a curandeira arrotava os maus espíritos.

Ainda sinto o cheiro a azeite quando, resignado, suspendia a respiração pelo incómodo que o massajar e o azeite causavam na minha barriga, "dura como uma pedra".

A verdade é que ao fim de dois, três dias de tratamento, normalmente já deixava aquele torpor e começava a andar com afincada determinação e a comer com um apetite "benza a Deus".

Volvidos que são trinta e mais alguns anos, após a minha infância, e em pleno século XXI, com o desenvolvimento e melhoria dos cuidados básicos de saúde, que outrora não existiam, não é raro encontrarmos, um pouco por toda a Ilha da Madeira, aqui e ali, pares de chifres sobre um chiqueiro ou um palheiro, para afastar o mau olhado. Sim porque também era vulgar curar o porco ou a bezerra. Existem também algumas curandeiras, conhecedoras de determinadas rezas tradicionais, de tempos imemoriais, têm por finalidade curar do mau olhado ou outras maleitas do género.

A dona Zélia Lira, aluna do Ensino Recorrente, na EB1/PE de Nazaré, aprendeu de sua mãe, já falecida, a arte de curar do mau olhado e do bucho virado. São crianças e adultos que a procuram para endireitar a barriga ou para tirar a "camada de piçolho", diga-se mau olhado. Embora ainda continue a utilizar o alecrim e o azeite, a verdade é que este foi substituído pelo óleo de bebé Jonhson, nas massagens.

Para curar do mau olhado, diz dona Zélia, deita-se um pingo de azeite num prato com o fundo coberto de água; se o azeite se conservar unido, não há mau olhado; se se alastrar é porque há o mau olhado. Neste caso repete-se a experiência tantas vezes quantas necessárias até que o azeite não alastre ao cair na água.

Durante o tratamento a curandeira profere uma reza para que aquele resulte.

"Eu te curo em nome de Deus e da Virgem Maria; se te deram o mau olhado no comer, ou no beber, ou no ir, ou na tua formosura, ou no teu andar, quem to deu nunca mais to torne a dar, e saia deste corpo e vá para o mar."

Após o tratamento do mau olhado, o alecrim utilizado na reza é dado ao paciente que, ao regressar a casa, deverá colocá-lo num cruzamento de caminhos, não tornando a passar nesse dia no mesmo local.

Segundo a dona Zélia é possível augurar se o mau olhado foi feito por um homem ou por uma mulher. Assim, se durante o tratamento chegar a casa da curandeira alguém do sexo feminino, foi uma mulher; se chegar alguém do sexo masculino, foi um homem. No dizer desta curandeira, geralmente são sempre as mulheres as visadas!

Prof. João Silva, com a colaboração de
Zélia Maria Lira
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Nazaré

O Príncipe Triste

Há muito, muito tempo, num passado longínquo e num país muito distante, havia um príncipe muito belo e elegante.

Esse príncipe, apesar de ter muitas pretendentes andava sempre triste, pois não conseguia encontrar a mulher dos seus sonhos.

Então, certa manhã, quando andava na floresta a caçar, encontrou uma fada que lhe disse, que para encontrar a mulher dos seus sonhos, teria que procurar primeiro um anel cravado de pedras preciosas, que estava escondido em parte incerta.

Para que os seus sonhos se realizassem teria que encontrar esse anel e, só depois apareceria a sua noiva, pronta para receber o seu anel de presente e casar com o príncipe.

O príncipe pensou que deveria sair imediatamente à procura dessa jóia, pois só assim poderia ser feliz.

O jovem príncipe percorreu montes e vales, andou dias, semanas, meses, até que chegou a um castelo, com altas e belas torres.

Pensou pedir alojamento ao rei daquele castelo, para descansar e no dia seguinte seguir a sua viagem.

Quando se preparava para bater à grande porta do castelo, surge uma bruxa muito velha e com muito mau aspecto, que lhe perguntou com muito maus modos o que queria ele dali.

Ele, como era muito bem educado, explicou tudo à bruxa velha. Esta acedeu aos seus pedidos, mas com segundas intenções.

A meio da noite, enquanto o príncipe dormia, a bruxa velha, foi ao seu quarto e cortou-lhe um pouco de cabelo.

De manhã quando acordou, o príncipe, sentiu-se fraco e sem forças para se levantar. Quando tentou pedir ajuda, surgiram na sua frente umas sombras estranhas e assustadoras, acompanhadas de trovoada.

O príncipe ficou assustado, fechou os olhos e quando tentou abri-los novamente tinha à sua frente um enorme dragão, pronto para o devorar. Num impulso rápido, o príncipe pegou na sua espada e começou uma luta feroz com ele. Foi uma luta desigual, uma vez que o dragão era muito forte e muito grande, para além de deitar labaredas de fogo pela sua grande boca.

Enquanto lutavam, apareceu um morcego negro e feio, pronto para cravar as suas garras no indefeso príncipe. Mas, como este era muito esperto deu um salto no ar, enquanto desviava o morcego para cima do dragão.

Como o morcego e o dragão estavam distraídos a lutar, o príncipe pegou na sua espada e cravou-a mesmo no meio do coração do dragão, que deu um grito tão assustador causado pela dor e lançou uma enorme chama deixando o morcego todo feito em carvão.

O belo príncipe, aproveitou esta oportunidade e saltou pela janela. No momento em que ia dar o salto, apareceu um lindo cavalo branco com umas asas, pegou no príncipe e levou-o pelos ares, por esse mundo fora, à procura do seu sonho.

Quando iam pelo ar, encontraram um molho de chaves penduradas numa árvore, o príncipe pegou na sua espada e tentou alcança-las, pois pensou que aquelas chaves fossem o segredo para atingir o seu sonho.

Nesse instante, ouviu uma voz que lhe disse que apenas uma daquelas chaves serviria para abrir o cofre onde estava escondido o anel que ele procurava. Apenas poderia escolher uma, se errasse perderia o anel e o seu sonho para sempre.

O príncipe ficou muito preocupado e sem saber o que fazer. Sentou-se junto de uma árvore a pensar, mas o cavalinho branco como era muito bom e sábio, indicou-lhe que a chave mais pequena, seria a chave certa para abrir o local secreto onde se encontrava o anel.

Voaram mais um pouco e quando olharam para baixo, viram uma arca no meio de um arbusto.

Quando desceram, aproximaram-se da arca e foi então que repararam que estava guardada por várias serpentes venenosas.

Então, o príncipe, pegou na sua espada e ajudado pelo cavalo branco, começou a lutar com as serpentes. Depois de muita luta, conseguiram destruí-las.

O príncipe pegou na chave e tentou abrir a arca, que custou um pouco a abrir, mas ao fim de várias tentativas, abriu finalmente. Nesse instante o príncipe ficou maravilhado, mesmo ali, à sua frente, estava um lindo anel cravado com pedras preciosas.

O Príncipe Triste (Cont.)

O príncipe pegou no anel e guardou-o com muito cuidado e, voou nas costas do seu cavalinho branco, para o seu castelo.

Quando chegou ao castelo, fez uma grande festa e convidou todas as damas do reino e arredores, pois o príncipe tinha a certeza que nessa noite iria conhecer a mulher dos seus sonhos. Nessa noite, não paravam de chegar damas lindíssimas, mas o príncipe ainda não tinha visto nenhuma que lhe despertasse interesse.

Quando estavam já quase no fim da noite, o príncipe triste e quase a perder as esperanças, foi até à varanda do palácio. Quando olhou para fora, o seu coração deu um pulo no peito, estava a ver a mulher mais formosa e mais elegante que jamais havia conhecido.

Finalmente tinha encontrado a mulher dos seus sonhos.

Aproximou-se dela, beijando-lhe a mão, pediu-a em casamento e, nessa mesma noite foi anunciado o seu noivado com a linda princesa, oferecendo-lhe o anel que trazia tão bem guardado.

Daí a alguns dias, casaram e fizeram uma grande festa.

Perto da sua amada, o príncipe nunca mais se sentiu triste e, foram felizes para sempre.

António Luís Moura
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Calheta

O Teatro

A Ópera Chinesa

"A maquilhagem e os trajes têm aqui tanta importância como o canto e a música.

Cada gesto tem de ser dançado de acordo com regras precisas. Outrora, só os homens representavam na ópera. Podiam ter papéis de mulher e cantar com voz muito aguda. As mulheres começaram depois a representar. Às vezes, papéis de homens. Esta

cantora-bailarina faz o papel de uma guerreira. Dança e faz habilidades com armas. Uma pintura branca oval no meio do rosto: É o palhaço. Uma espécie de cruz preta: É um personagem justa e corajosa."

Deolinda Sousa
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Carvalhal e Carreira

Teatro de Sombras

" P o r detrás de uma tela iluminada, um só manipulador anima todas as figurinhas. Deve também fazer sinal aos músicos que o acompanham.

Os espectadores distinguem a sombra das figurinhas e do manipulador.

Por vezes, escolhem de que lado do ecrã preferem instalar-se.

As figurinhas são recortadas em madeira ou em couro.

São pintadas e coladas em paus, zona dos ombros e dos cotovelos.

De acordo com regras conhecidas dos espectadores o manipulador faz mover e falar[…]"

Manuel Pita da Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Carvalhal e Carreira

Na Idade Média

"Os sacerdotes ensinam histórias da bíblia, encerrando-as. Mais tarde, o espectáculo passa a realizar-se no largo da igreja. Na igreja, os sacerdotes encenam contos de histórias da Bíblia. Mais tarde, os espectáculos realizaram-se no

largo da igreja. Muitas vezes, contam a vida de um santo e podem ser interpretados pelos habitantes das cidades. Na rua, um companhia de comerciantes monta um palco e representam uma farsa: uma personagem tenta pregar uma partida a outra."

Maribel Carvalho da Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE Carvalhal e Carreira

Bibliografia: VVAA, *Dicionário por Imagens das Artes,* 1ª Edição, Paris, Éditions Fleurus, 2003

Culinária

Malassadas

Ingredientes:
3 chávenas de farinha
3 chávenas de leite
3 colherezinhas de chá de pó Royal
5 ovos
1 colherzinha de margarina
1 pau de canela
1 casca de limão
Sal e óleo para fritar

Preparação:

Numa taça grande pomos a farinha misturada com o fermento. Num tacho ferve-se o leite com a canela, o limão, a margarina e o sal.

Deita-se a seguir na taça que está com a farinha e mexe-se com uma colher de pau até toda a farinha estar cozida (fica uma massa dura).

Junta-se um ovo e quando estiver tudo bem ligado junta-se outro e assim sucessivamente.

Frita-se a seguir usando uma colher de sobremesa cheia em azeite a ferver mas o lume não deve estar muito forte para não queimar. Deve-se cozer poucas de cada vez porque elas abrem-se e ficam grandes.

Antonieta Silva
1º Ciclo do EBR
EB1/PE do Paúl do Mar

Tarte de frutos silvestres

Ingredientes para a tarte
250 g de farinha integral + farinha para polvilhar
2 colheres(sopa)de açúcar
1 ovo
2 colheres(sopa) de azeite
1 dl de água

Ingredientes para o recheio
250 g de frutos silvestres
2 colheres (sopa) de açúcar
6 folhas de gelatina
1 raminho de hortelã
1 casca de limão
3 dl de água
Papel vegetal para forrar

Preparação:

Comece pela massa: misture a farinha com o açúcar, o ovo, o azeite e a água e envolva cuidadosamente. Ligue o forno 180°C.

Estenda a massa numa bancada polvilhada com farinha de forre com ela uma forma de tarte. Depois, cubra a massa com papel vegetal e sobre esta coloque feijão seco. Leve durante 20 minutos.

Ao fim deste tempo, retire do forno, rejeite o feijão e o papel e deixe arrefecer. Reserve.

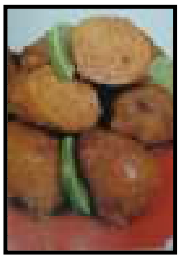
Preparação do recheio: demolhe as folhas de gelatina em água fria. Leve ao lume a água com o açúcar e quando estiver a ferver adicione a casa de limão e a hortelã. Retire do lume, acrescente a gelatina escorrida, mexa e deixe arrefecer.

Disponha os frutos silvestres sobre a massa e regue-os com o preparado anterior, mas sem a casca de limão e a hortelã. Leve ao frio até solidificar. Sirva a tarte com decoração a gosto.

Ângela Cardoso
1º Ciclo do EBR
EB1/PE de Carvalhal e Carreira

Fritos de Abóbora

20 unidades



300g de abóbora cozida e reduzida a puré;
100g de açúcar;
Raspas de uma lima;
2 ovos;
300g de farinha;
1 colher (chã) de fermento em pó;
Óleo ou azeite para fritar;
Açúcar e canela em pó para polvilhar;

Calda
150g de açúcar;
2,5dl de água;
Um cálice de Vinho do Porto;
Um pau de canela;

Misture as abóboras com as raspas de lima, o açúcar e os ovos. À parte misture a farinha com o fermento, envolva no preparado anterior e amasse tudo muito bem.

Com duas colheres de sopa, faça pequenos pasteis. Frite-os em gordura quente e passe-os por açúcar e canela.

Para a calda, coloque todos os ingredientes ao lume e deixe-os ferver por 5 minutos. Deixe arrefecer e verta por cima dos fritos. Decore com a lima.

Variantes:

Sabor cítrico: pode juntar à massa sumo de meia laranja.

Sabor tradicional: pode substituir a calda pelo mel de cana sacarina.

Prof. Carlos Rodrigues
Centro Social da Ponta do Pargo

Bolo Formigueiro

Ingredientes:

100 gr de coco ralado
200 gr de margarina
1 chávena de açúcar
2 chávenas de farinha
3 ovos
2 colheres de fermento
1 colher de sopa de chocolate granulado
1 chávena de leite

Para o creme:

1 lata de leite condensado
6 colheres de sopa de chocolate em pó
125 gr de margarina

Modo de preparação

Massa:

Bate-se o açúcar, a margarina e as gemas. Junta-se aos poucos o leite e a farinha com o fermento e o coco. Por fim, mistura-se as claras em castelo. Bate-se levemente e junta-se o chocolate. Deite numa forma untada e leve ao forno.

Creme:

Leva-se o leite ao lume e o chocolate até engrossar. Retira-se do lume e junta-se-lhe a margarina. Espalha-se por cima do bolo enquanto estiver quente e fazem-se riscas com um garfo.

Ângela Abreu
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo de S. Martinho

Bolo Frio

Ingredientes:

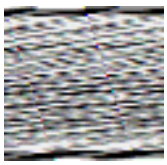
1 litro de natas
10 folhas de gelatinha branca
1 pacote duplo de gelatina de ananás
1 lata de leite condensado
¼ de leite
1 lata de ananás
cerejas cristalizadas
palitos de la réne

Modo de Preparação

Põe-se o leite numa panela pequenina e desfaz-se a geleia. Deita-se as folhas de gelatina aos poucos, e leva-se a lume brando, mexendo sempre até ferver. Retira-se do lume e deixa-se arrefecer. Junta-se o ananás partido aos pedacinhos e ralamos tudo com a varinha mágica.

À parte, numa taça bate-se primeiro as natas, de seguida junta-se o leite condensado e torna-se a bater juntando-se ao preparado anterior.

Forra-se uma taça redonda com papel de alumínio, molha-se os palitos de la réne no sumo de ananás e põe-se à volta da



taça e no fundo. De seguida deita-se todo o preparado.

Vai ao frigorífico de um dia para o outro.

Desenforma-se e decora-se com as 3 rodelas de ananás e as cerejas.

Quem quiser pode cobrir com chantilly.

Ângela Abreu
1º Ciclo do EBR
Casa do Povo de S. Martinho

Bolo de cenoura preto

Ingredientes:

1kg de cenoura cozida e ralada
3 chávenas de farinha
500 gr. de açúcar
4 ovos
1 chávena de óleo
4 colheres de chá de soda
3 colheres de chá de fermento royal
3 colheres de chá de canela
2 dl de mel de cana
3 colheres de sopa de margarina

Modo de fazer:

Amassa-se a cenoura, os ovos e o óleo; depois junta-se a farinha, o açúcar, o mel de cana, a soda, a canela, a margarina derretida e o fermento Royal. Vai a cozer em forma untada e forrada com papel vegetal no fundo.

Alunos do 1º Ciclo do EBR
EB1/PE Imaculado Coração de Maria

Creme de maracujá caramelizado

Ingredientes:

7 gemas
170 gr. de açúcar
150 gr. de polpa de maracujá
200 ml de leite
750 ml de creme de leite fresco
açúcar mascavado para caramelizar (q.b.)

Modo de fazer:

Bata, no liquidificador, o maracujá com o leite. Passe por uma peneira fina. Bata as gemas com o açúcar e acrescente o maracujá. Ferva o creme de leite e junte as gemas, mexendo até obter uma mistura homogénea. Leve ao fogo, em banho-maria, e cozinhe até engrossar. Coloque nas tigelas e reserve no frigorífico. Na hora de servir, polvilhe com açúcar e caramelize. Sirva imediatamente.

Alunos do 1º Ciclo do EBR
EB1/PE Imaculado Coração de Maria

Momento de Descontração

Curiosidades

Português	Russo	Lê-se:	Uzbeque	Lê-se:	Moldavo
Páscoa	Пасха	pasra	Pasxa	pasra	Pasca
Chocolate	Шоkovad	chocolade	Chocolat	chocolat	Iocolata
Ovo	Яйцол	iaitzó	Tuxum	turrum	Ou

EB1/PE Machico

Adivinhas

Há um senhor
Que é meu tio.
Esse meu tio tem
Um irmão.
O meu tio é meu tio
E o irmão do meu tio não.
Então o que me é a mim?

Solução: Pai

Gouveia
EB1/PE do Jardim do Mar

Seis soldados romanos,
Cem menos um perna,
E metade da cabeça de um francês,
Fazem um nome português,
Qual é?

Solução: Vicente

Maria José
EB1/PE do Jardim do Mar

1 - O que tem o poço que o pescoço também tem?

2-O que é que quanto mais roto menos buracos

3-Come-se o macho e rola-se a fêmea. O que são?

4-O que é que cai em pé e corre deitado?

5-O que é que se compra para comer e não se come?

6-Qual é a coisa que se quebra ao falar?

7-O que é que nos podem tirar antes de termos?

8-O que está no fim da Terra e no meio do mar?

9-O que é que está entre o riso e o pranto?

10-Tem coroa e não é rei, tem escamas e não é peixe. O que é?

11-O que é que quanto maior menos se vê?

12-Qual é a coisa que, quanto mais alta melhor se lhe chega?

13- De dia ninguém as vê, pairam longe, escondidas...em famílias integradas tomam formas esplendorosas e algumas são famosas. O que são?

Soluções:

A cedilha./ 2- A rede. / 3- O bolo e a bola. / 4- A chuva. / 5- Os talheres. / 6-O silêncio./ 7- A fotografia. / 8- A letra a . / 9- O nariz. /10- O ananás ou abacaxi./ 11- A escuridão. / 12- A água dum poço. / 13- As estrelas.

Curso do 1º Ciclo do EBR—EB1/PE da Ponta do Pargo

1 - Adivinhar, adivinhar: qual é a coisa primeira que se faz ao acordar?

2-Qual é a coisa que, quanto mais alta melhor se lhe chega?

3-Bichinha magra de um olho só,
Pegam-lhe a cauda, dão um nó
Depois obrigam-na a perfurar
Mil tuneizinhos até cansar?

4– Que é, que é,
Que anda de buraco em buraco
Sempre com as tripas de rasto?

5– Qual é a palavra que tem 4 sílabas e vinte nove letras?

6– Tem barbas e não tem queixo,
Este bicho montanhês,
Tem dentes mas não tem boca,
Tem cabeça e não tem pés.

7-Tem cabeça e não tem pescoço,
Tem dentes sem ser de osso.
O que é?

8-Sou coisa muito simples, mas de muito sentimento, sou prenda preferida no dia do casamento.

9– Qual é a pessoa que não faz senão comer?

10– Tenho coroa sem ser rei e raiz sem ser planta, dou sustento à minha gente mas também faço sofrer. Quem sou eu?

11– Quais são os camaradas que passam o dia a bater-se, e não fazem mal uns aos outros?

12– Trinta cavalos braços num monte vermelho, primeiro comem, depois pisam e depois ficam quietos. O que são?

13– Sete filhos têm dama,
Seis trabalham com ardor,
De manhã até à noite,
Reza o sétimo ao senhor.

14-O que é que fazem todos ao mesmo tempo: velhos, novos e crianças?

15– O que é que quanto maior menos se vê?

16-O que é que torna todas as mulheres iguais?

17– Qual é a coisa, qual é ela, que é branca e caindo no chão, fica amarela?

18– Qual é a coisa,
Qual é ela
Que quanto mais quente está
Mais fresco é?

19– Verde como o mato,
e mato não é.
Fala como gente, e
gente não é.

1– Abrir os olhos/ 2-Àgua de um poço/ 3-Agulha 4-Agulha e linha/ 5– Alfabeto/ 6-Alho/ 7-Alho 8-Aliança 9-Cozinheiro/ 10-Dente/ 11-Dentes/ 12-Dentes/ 13-Dias/ 14-Envelhecem/ 15-Escuridão/ 16– Escuridão/ 17– Ovo/ 18-Pão/ 19-Papagaio - Trabalho colectivo EB1 do Imaculado Coração de Maria

Anedotas

Um caracol ia a atravessar a estrada e foi atropelado por uma tartaruga. Quando acordou nas urgências do hospital perguntaram-lhe o que é que lhe tinha acontecido:

-Como é que quer que eu saiba?!?!? Foi tudo tão depressa!!!!!

- Ontem, matei dez coelhos e dez perdizes.
- Eu tive melhor sorte. Matei vinte coelhos e vinte perdizes.
- Também és caçador?
- Não. Também sou mentiroso.

Curso do 1º Ciclo do EBR—EB1/PE da Ponta do Pargo